

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PRPPG)
ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

LARISSA SABRINA AGUIAR SADOSKI

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL PELA ÓTICA DE PRATICANTES DE SURF NO
MUNICÍPIO DE MATINHOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MATINHOS

2012

LARISSA SABRINA AGUIAR SADOSKI

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL PELA ÓTICA DE PRATICANTES DE SURF NO
MUNICÍPIO DE MATINHOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Programa de Pós-
Graduação em Questão Social pela
Perspectiva Interdisciplinar da
Universidade Federal do Paraná, como
requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Questão Social.

Orientadora: Prof. Suzane Oliveira

MATINHOS
2012



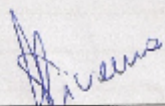
Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização em Questão Social
pela Perspectiva Interdisciplinar

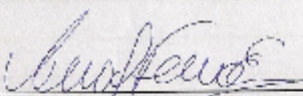


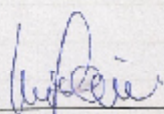
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

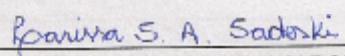
Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Mestre **SUZANE DE OLIVEIRA**, realizaram em 13/12/2012 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **LARISSA SABRINA AGUIAR SADOSKI**, sob o título "*A Percepção Ambiental pela ótica de praticantes de Surf no município de Matinhos*", para obtenção do Título de Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "AS".

Matinhos, 13 de dezembro de 2012.


Prof. MSc. Suzane de Oliveira


Prof. Dra. Ana Josefina Ferrari


Prof. MSc. Luciana Ferreira


LARISSA SABRINA AGUIAR SADOSKI
Estudante

LEGENDA DE CONCEITOS	APL – Aprendizagem Plena	APS – Aprendizagem Parcialmente Suficiente
	AS – Aprendizagem Suficiente	AI – Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

(Caso haja) ESTUDANTE SEM ORIENTAÇÃO) A RESPONSÁVEL (CH) TITULAR DO, DEVE SE REGISTRAR NO PÓS-GRADUADO A PARTIR DA BANCADA (MARGEM DESTA FOLHA) DO TRABALHO.



SADOSKI, Larissa. **A Percepção ambiental pela ótica de praticantes de surf no município de Matinhos**. Universidade Federal do Paraná. Trabalho de conclusão de curso. Matinhos. 2012.

RESUMO:

Dentre as diferentes atividades de contato com natureza este trabalho abordará o surfe, de forma que busca conhecer a percepção ambiental de seus praticantes no município de Matinhos – PR. Considera-se que os surfistas vivenciam a realidade local e permanecem em contato direto com o ambiente natural durante a prática do surfe. Dessa forma, no cenário que se desenvolve no município de Matinhos o surfista é um personagem que vive em todas as épocas do ano, Vindo da apreciação no inverno á queixa nas épocas de verão. Assim, espera-se a partir da percepção dos surfistas identificar problemas ambientais e conhecer formas como eles podem auxiliar na conservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: surfe, percepção, meio ambiente, conservação.

Resumen:

Entre las diferentes actividades en contacto con la naturaleza, este trabajo busca abordar el surf como forma de conocer la percepción ambiental de los practicantes de la ciudad de Matinhos – PR. Se considera que los surfistas viven la realidad de la situación local y están en contacto directo con el entorno natural mientras practican surf. En el escenario que se desarrolla en la ciudad de Matinhos, el surfista es un personaje que vive en todas las estaciones del año, pasando de la apreciación en el invierno a la queja en el verano. Por lo tanto, se espera, a partir de la percepción de los surfistas, que se consigan identificar los problemas ambientales y así conocer formas de como estos deportistas ayudarían en la conservación del medio ambiente.

PALABRAS CLAVE: surf, percepción, medio ambiente, conservación.

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	PROBLEMA:	10
1.2	OBJETIVO GERAL:	10
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	10
1.4	DELIMITAÇÃO	10
1.5	LIMITAÇÃO:	10
1.6	DEFINIÇÃO DE TERMOS.....	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	A RELAÇÃO HOMEM / NATUREZA	11
2.2	PERCEPÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL	13
2.3	O SURFE	15
2.4	O SURF NO BRASIL E MATINHOS	17
2.5	O SURFISTA E A RELAÇÃO COM O MEIO.....	20
2.6	SURFISTAS E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	21
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	23
3.1	TIPO DE ESTUDO:	23
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
3.3	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS:	24
3.3.1	INSTRUMENTOS:	24
3.3.2	PROCEDIMENTO:	25
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5	CONCLUSÃO.....	48
	BIBLIOGRAFIA	50
	ANEXO 01.....	53
	ANEXO 02.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Local de Residência entre os surfistas entrevistados	26
Gráfico 2– Surfistas com residência própria em Matinhos	27
Gráfico 3 – Nível de Escolaridade entre os surfistas entrevistados.....	28
Gráfico 4 – Representação do Surfe para os surfistas que frequentam Matinhos	28
Gráfico 5 – Motivos que promoveram o surfe na vida dos entrevistados	30
Gráfico 6 – Frequência de prática do Surfe entre os entrevistados.....	31
Gráfico 7 – Surfistas que praticam ou já praticaram outro esporte radical ou da natureza	32
Gráfico 8 – Esportes radicais ou da natureza praticados entre os entrevistados	33
Gráfico 9 – Frequência de prática de outros esportes radicais ou da natureza entre os entrevistados	34
Gráfico 10 – Destino do lixo produzido pelos surfistas enquanto permanecem na praia	35
Gráfico 11 – Surfistas que apresentam interesse por assuntos ambientais.....	36
Gráfico 12 – Surfistas que tiveram alguma disciplina relacionada ao meio ambiente durante a vida escolar	36
Gráfico 13 – Nível de conhecimento sobre meio ambiente entre os entrevistados ...	37
Gráfico 14 – Surfistas que identificam provocar algum dano ambiental no cotidiano	37
Gráfico 15 – Danos causados ao meio ambiente identificados pelos surfistas entrevistados	38
Gráfico 16 – Surfistas que sentem-se incomodados com algum aspecto ambiental local.....	39
Gráfico 17 – Aspectos ambientais percebidos pelos entrevistados.....	39
Gráfico 18 – Surfistas que tentaram mudar a situação ambiental que os preocupavam.....	40
Gráfico 19 – Atitudes tomadas por surfistas para tentar mudar a situação ambiental percebida por eles	41
Gráfico 20 – Outras atitudes tomadas por surfistas para tentar mudar a situação ambiental percebida por eles	42
Gráfico 21 – Classificação da qualidade de vida no município de Matinhos entre os entrevistados	42

Gráfico 22 – Surfistas entrevistados que acreditam que os níveis de poluição local podem afetar a população.....	43
Gráfico 23 – Problemas ambientais identificados pelos entrevistados decorrentes da poluição local.....	43
Gráfico 24 – Segmentos considerados responsáveis pelos danos ambientais locais identificados por surfistas do município de Matinhos	44
Gráfico 25 – Surfistas entrevistados que conhecem os níveis de balneabilidade locais	45
Gráfico 26 – Surfistas entrevistados que conhecem alguma associação ou organização voltada a preservação do meio ambiente local	45
Gráfico 27 – Surfistas que acreditam que a prática do surfe desperta a percepção ambiental.....	46
Gráfico 28 – Agentes que, segundo os entrevistados, despertam a percepção ambiental através do surfe	46
Gráfico 29 – Hábitos e comportamentos que os surfistas entrevistados mudariam para conservar o meio ambiente	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Representação do surfe em categorias agrupadas conforme respostas dos entrevistados	29
Tabela 2 – Frequência do surfe para os entrevistados residentes em Matinhos	31
Tabela 3 – Frequência do surfe para os entrevistados residentes em Curitiba.....	31
Tabela 4 – Detalhes sobre a prática do surfe entre os entrevistados.....	32
Tabela 5 – Frequência dos esportes radicais ou de contato com a natureza por residentes em Matinhos	34
Tabela 6 – Frequência dos esportes radicais ou da natureza por residentes em Curitiba	35

1 INTRODUÇÃO

Desde a colonização brasileira até os dias atuais, a maior parte da população vive concentrada nas regiões litorâneas, estas regiões concentram entre 20% a 25% da população brasileira. (IBGE, 2004) Essas áreas são marcadas pela transição entre os ambientes marinhos e terrestres, abrigam diversos ecossistemas de relevância ambiental e de influência direta na vida daqueles que vivem nessas regiões. É importante lembrar o caráter de fragilidade dessas áreas, em que o desequilíbrio dos ecossistemas locais pode afetar as populações humanas e os seres vivos com um todo, de forma a representar riscos a sobrevivência das diferentes populações presentes nestas áreas.

Em regiões litorâneas os ambientes marinhos e costeiros exercem forte influência nas relações entre o homem e a natureza. Essas relações baseadas no contato com o ambiente natural podem variar conforme a finalidade das atividades que realizam no ambiente. Algumas pessoas buscam as regiões litorâneas para descanso, lazer, melhoria da qualidade de vida, diversão, sustento, etc.

Atividades realizadas nos ambientes marinhos e costeiros como, por exemplo, a pesca, navegação, esportes náuticos tornam-se extremamente presentes no cotidiano das pessoas em contato com o mar. Dessa forma, as atividades de contato com a natureza fazem parte da vida das pessoas de cidades litorâneas.

Para Marinho e Bruhns (2003), as experiências vividas através de atividades de contato com a natureza podem reverter-se em forma de conhecimento relacionado às emoções agregadas aos sentidos corporais com o contato com a natureza. De forma, proporciona uma experiência de contemplação, bem como um sentimento de união pelo pertencer a um mesmo cosmo, fundamentado numa ética do respeito e redescobrimento. Para as autoras, tais atividades possibilitam a relação consigo mesmo e com o mundo na vivência da atividade, sendo que não aponta para esta ou aquela visão de mundo, mas possibilita uma forma diferente de existência num mundo de relações heterogêneas. A tornar-se dessa forma em uma atividade criativa, onde o cuidado consigo, com o outro e com o mundo seja uma constante. Assim as atividades de contato com a natureza possuem uma relação com corpo e os elementos da natureza proporcionando ao praticante exercitar uma

nova forma de relacionar-se consigo mesmo, vivenciar de forma diferente o mundo e experimentar formas renovadas de sociabilidade e subjetividade.

As relações com a natureza diferem principalmente pelo modo como cada pessoa percebe o ambiente que está inserido. Através da percepção o indivíduo desperta o interesse, a curiosidade e o apreço pelo mundo que o rodeia. Assim, as atividades de contato com a natureza podem sensibilizar e mobilizar o ser humano para que preserve o seu ambiente.

Dentre as muitas formas de se relacionar com a natureza, abordaremos o surfe. Que no início tinha a finalidade de navegação e atualmente se configura como esporte apreciado por milhões de pessoas pelo mundo (BITENCOUR et al, 2006). No cotidiano das cidades litorâneas é comum presenciar pessoas com pranchas, e muitos moradores e turistas são praticantes da atividade.

O surfe é uma atividade de contato com a natureza muito apreciada tanto pelos habitantes litorâneos como também pelos que se encontram afastados do mar. Basicamente, o ambiente onde ocorre a prática são as praias, onde a atividade depende das condições da natureza para sua realização. Dentro da água acontece a relação direta entre o surfista e a natureza, de forma que o praticante vive a realidade do local, relacionando-se com o meio ambiente, e com outras pessoas de diferentes idades, etnias e classes sociais, porém com interesses em comum, pegar ondas, se divertir e apreciar a natureza.

Sendo assim, a percepção do ambiente por surfistas, pode tender a ser diferenciado daqueles que não praticam uma atividade de contato com a natureza. Espera-se que a prática desse esporte, devido ao seu contato com a natureza, desperte no praticante o sentimento de dependência e necessidade de conservação do meio em que se pratica, uma percepção ambiental e a consciência de preservação.

No município de Matinhos, o surfista é um personagem que vive em todas às épocas do ano, indo da apreciação no inverno a queixa nas épocas de verão. Por esse motivo estudar a percepção ambiental apresentada pelos surfistas de Matinhos permite que se identifique prováveis problemas ambientais locais e formas como esses indivíduos podem auxiliar na conservação do meio em que estão inseridos.

1.1 Problema:

Qual a percepção apresentada por praticantes de surfe sobre meio ambiente?

1.2 Objetivo geral:

Analisar a percepção ambiental de praticantes de surfe no município de Matinhos.

Identificar quais são as atitudes realizadas por surfistas que auxiliam na conservação do meio ambiente.

1.3 Objetivos específicos:

- Descrever a percepção que o surfista apresenta sobre o ambiente em que se encontra durante a prática esportiva.
- Identificar o conhecimento dos surfistas sobre o meio ambiente em que realizam a prática esportiva.
- Avaliar como os praticantes de surfe auxiliam na conservação ambiental.
- Identificar quais as mudanças de comportamento os surfistas estão dispostos a adquirir para contribuir na conservação ambiental.

1.4 Delimitação

Esta pesquisa delimitou-se aos praticantes de surfe no município de Matinhos, que responderam um questionário *on-line* em site especializado de boletim das ondas.

1.5 Limitação:

A abrangência do estudo está limitada aos surfistas que possuem internet e acessam o site de boletim das ondas www.surfja.com.br que divulgou a pesquisa.

1.6 Definição de termos

Subjetividade – compreende o espaço íntimo do indivíduo com o qual ele se relaciona com o mundo social, resultando tanto em marcas singulares na formação do indivíduo quanto na construção de crenças e valores compartilhados na dimensão cultural que vão constituir a experiência histórica e coletiva dos grupos e populações.

On-line – "Estar online" ou "estar em linha" significa "estar disponível ao vivo". No contexto de um web site, significa estar disponível para acesso imediato a uma página de Internet, em tempo real.

Neoprene – Tecido utilizado na fabricação de roupas usadas por surfistas durante o inverno para manter o calor corporal e proteger-se da água fria.

Índices de balneabilidade – Apresenta o estado da qualidade da água para fins de recreação de contato primário em algumas praias do litoral brasileiro em um determinado período de tempo. A variável utilizada neste indicador é a quantidade de coliformes fecais presentes na água das praias, mensurada como número mais provável de coliformes fecais em 100 ml de água. (IBGE, 2004)

Swell – é a chegada de ondulação marítima à costa, a entrada de um swell sempre traz boas condições para a prática do surfe

Cabalitos de Totorá – um tipo de embarcação construída há três mil anos a.C. com hastes e folhas de junco. É projetado para transportar uma pessoa com seus equipamentos durante as operações de pesca marítima no Peru e lagos na Bolívia e no Peru.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A relação homem / natureza

A relação entre homem e natureza ocorre desde sua existência. Nos tempos mais antigos a vida era baseada nos fenômenos naturais cotidianos. Através da observação e percepção dos fenômenos naturais o ser humano conseguiu sobreviver e desenvolveu suas crenças e verdades. Consideravam-se parte

integrante e dependente do meio, sabiam que as manifestações naturais afetavam diretamente a vida, por esse motivo mantinham uma relação de respeito, zelo e veneração na natureza. De forma que não existia o entendimento de homem e natureza separadamente, sendo os dois elementos um só.

“No princípio as relações do homem com a natureza eram permeadas de mitos, rituais e magia, pois se tratava de relações divinas. Para cada fenômeno natural havia um deus, uma entidade responsável e organizadora da vida no planeta: o deus do sol, do mar, da Terra, dos ventos, das chuvas, dos rios, das pedras, das plantações, dos raios e trovões etc. O medo da vingança dos deuses era o moderador do comportamento dessas pessoas, impedindo uma intervenção desastrosa, ou, sem uma justificativa plausível ante a destruição natural.” (GONÇALVES, 2008)⁴.

De acordo com Beckwith (1970) o surfe na sua origem teria uma conotação mitológica. De forma que as ondas representavam a vontade dos deuses. Segundo a mitologia havaiana os deuses habitavam o Havaí na forma dos elementos da natureza, sendo assim representadas pelo fogo (lava), a terra, a água (ondas) e o vento, e esses elementos teriam moldado as ilhas antes do ser humano existir. Existem lendas que contam que os primeiros surfistas do arquipélago seriam chefes tribais que após a morte tornaram-se semideuses. Desse modo as ondas e tudo que se relacionasse com elas, teriam um aspecto divino. O surfe se apresentava numa forma de se conectar com a natureza e interagir com o sobrenatural.

Nos dias atuais presenciamos uma crise ambiental mundial, decorrente da mudança na visão da relação humana com a natureza. Motivado pela necessidade desenfreada de poder e dinheiro, o homem transformou sua percepção como parte integrante do natural e deixou de considerar sua dependência e integração com o meio. A partir desse paradigma o homem se coloca como superior e dominador da natureza, e passa a se relacionar com o planeta de forma depredante e nociva para todas as formas de vida que nele habitam. De acordo com Gonçalves (2008) existe a necessidade de revalorizar a integração humana da natureza interior com a natureza exterior.

2.2 Percepção e percepção ambiental

De acordo com o psicólogo Hochberg, (1973) “a percepção é um dos mais antigos temas de especulação e pesquisa no estudo do homem [...] Estudamos a percepção numa tentativa de explicar nossas observações do mundo que nos rodeia”.

Os primeiros estudos sobre a percepção humana surgiram na década de 70 com a Geografia Humanística, que procurou um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e idéias a respeito do espaço e do lugar. (TUAN, 1976, citado por MARIN, 2008)

O objeto de estudo da percepção são as maneiras com as quais o ser humano se mistura com o mundo, vivencia e se relaciona com os problemas e, coletivamente, tenta construir um discurso autêntico que dê conta de exprimir seus modos de viver. De forma que devem ir à gênese da existência e descrever os múltiplos modos de vida reveladores do real sentido de inserção do ser humano no seu ambiente. É somente na redescoberta desses modos de viver e de se relacionar com a natureza, do lugar habitado e a coletividade que se pode ancorar uma postura sensível e proativa e um discurso enraizado, crítico, capaz de gerar o comprometimento das pessoas. (MARIN, 2008)

Dessa forma, define-se neste trabalho a percepção ambiental como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. (FAGGIONATO, 2005)

É imprescindível lembrar que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender as inter-relações entre o homem e o ambiente. (FERNANDES et al, 2004)

As relações com a natureza podem se diferenciar quanto à percepção de cada indivíduo, mas no cotidiano elas realizam-se de forma simples e involuntária. A observação das ondas quebrando, o vento ou a água tocando a pele, a interação com o ambiente e com outras pessoas que estão nele despertam a curiosidade do indivíduo a respeito do espaço que habita. Perceber o ambiente e questionar-se sobre ele são atividades de extrema importância, uma vez que é através delas que podemos entender as dinâmicas que influenciam nossas vidas.

Para cada pessoa que vive num determinado espaço, os acontecimentos do cotidiano e a interação com os espaços são marcados por lembranças e significados particulares ou coletivos. Dessa forma, cada momento vivido é marcado de sensações, sentimentos e memórias.

Diaz e Alves Jr (2008), defendem que dentro das dinâmicas territoriais, os espaços são dotados de conteúdos simbólicos e possuem todo um conjunto de valores e regras particulares que os transformam para além de um espaço físico, num espaço social. Dessa forma a ocupação do espaço por um determinado grupo, o transforma e faz dele um lugar que codifica as relações e a visão de mundo desse conjunto de pessoas.

“todas as condutas de um grupo social podem traduzir-se em termos espaciais, cada lugar tem um sentido que só é inteligível para os membros do grupo” (LEPETIT, 2001; citado por DIAS & ALVES JR., 2008)

A atribuição de valores e significados simbólicos aos espaços frequentados configura um importante elemento dos códigos culturais desses grupos e de toda sua rede de sociabilidade (DIAS & ALVES JR., 2008). De forma que o grupo auxilia na identificação das qualidades do espaço, atribuindo significados sociais assumidos pela concentração de determinada comunidade num lugar. Assim na ocupação do espaço são atribuídos conteúdos, significados e usos sociais, que formam um conjunto de normas e códigos de utilização do espaço.

Percebemos que esse contexto se encaixa com o grupo de praticantes de surfe, estes que ocupam diferentes praias e ondas ao longo da costa, com propósito principal de surfar. As praias em que quebram as melhores ondas e propiciam o

surfe tornam-se conhecidas e suas ondas cobiçadas pelos muitos indivíduos desse grupo. Dessa forma o surfe cria valores e significados essenciais para a convivência de todos os indivíduos que dividem e usufruem desse espaço.

Nas cidades que possuem ondas surfáveis é perfeitamente normal ver pessoas passando com suas pranchas pra lá e pra cá. O surfe tem forte presença no cotidiano das pessoas que residem nas regiões litorâneas, de forma que uma pessoa conhece pelo menos um surfista ou apreciador do esporte. Dessa forma, o surfe pode caracterizar e influenciar uma grande parcela da população que se identifica com o esporte.

2.3 O surfe

Segundo Ferreira (1999, citado por GORAYEB, 2003), surfe é a modalidade esportiva em que o atleta, em pé numa prancha, desliza numa onda. Era o esporte dos antigos Reis havaianos, sendo que hoje em dia é, visto de diferentes formas, alguns o consideram um esporte, mas para outras é muito mais: é uma cultura, um estilo de vida e uma fonte de renda.

Existem gravuras e inscrições que mostram homens “cavalgando” ondas nas culturas pré-colombianas da América do Sul, no norte do Peru com "Cabalitos de Totorá" e na Costa Oeste da África, especificamente em algumas áreas do Senegal, onde jovens africanos foram observados por marinheiros europeus surfando ondas com placas de madeira já no ano de 1838(FINNEY, 1994; citado por GORAYEB, 2003).

Para muitos estudiosos, as origens do surfe estão ligadas ao povo Polinésio. Os polinésios eram um povo do mar, seus barcos eram extremamente simples, porém muito versáteis e funcionais e, seu povo possuía uma enorme habilidade para a navegação. Mesmo sem bússolas, sem compassos e sem grandes embarcações, empreenderam grandes jornadas pelo oceano pacífico, visitando e povoando diversas ilhas da Polinésia. Certamente nessas jornadas, defrontaram-se com ondas e condições de navegação adversa que acabaram culminando em uma profunda sinergia com o mar.

Segundo Finney (1994), o surfe surgiu há mais de quatro mil anos no Havaí e lá atingiu seu mais alto grau de desenvolvimento sendo usado como transporte e recreação, mesclado às atividades religiosas, as práticas sexuais e o ao sistema de classes sociais. Para os havaianos, o surfe era o centro de sua vida social e de suas atividades ritualísticas.

Antes da colonização do Havaí pelos ingleses no século XVIII, o surfe era conhecido como *he'enalu*, se configurando em uma atividade que possuía função e simbologia totalmente diferente da sua concepção contemporânea que se limita apenas ao deslizar sobre as ondas. Mas se mostrava como uma das maneiras pelas quais os havaianos expressavam suas relações uns com os outros e com o "mundo dos espíritos". (RIBEIRO, 2003)

Segundo Ellis (1831, citado por GORAYEB, 2003), tarefas do cotidiano tais como pesca, atividades de plantio e de construção eram totalmente esquecidas e deixadas de lado, enquanto toda a comunidade, homens, mulheres e crianças, passavam o dia a divertir-se nas ondas que quebravam sobre os corais.

Para Finney (1996, citado por Ribeiro, 2003) existiam diferentes tipos de pranchas, a Olo era usada pela antiga nobreza do arquipélago, a Alaia que pertencia às pessoas comuns e as tábuas pequenas usadas pelas crianças. Além do tamanho diferenciavam-se pela qualidade da madeira que eram fabricadas, sendo que a Olo era fabricada a partir de uma árvore rara e a Alaia feita de uma árvore que existia em abundância nas ilhas. Dessa forma observa-se que o surfe na sociedade havaiana era baseado numa estrutura hierárquica de poder, em que o sucesso e a habilidade dos chefes tribais perante as forças da natureza durante o *he'enalu* lhes promoviam maior credibilidade frente ao grupo.

Aconteciam também disputas que envolviam o surfe e assumiam um caráter ritualístico, onde o chefe tribal de uma tribo desafiava outro chefe, acompanhados uma comitiva de guerreiros e cantores. Esses que enquanto seu chefe surfava cantavam canções poéticas que exaltavam a coragem e as habilidades do seu senhor. A competição podia durar um dia inteiro de forma que haviam comidas para as pessoas que participavam do evento, assumindo um caráter festivo. (Finney, 1996)

Após a chegada de James Cook, o surfe entrou num período de declínio, que durou aproximadamente 200 anos, foi proibido por religiosos europeus que não aceitavam a nudez dos havaianos e a naturalidade com que praticavam o esporte.

Na verdade, o processo de colonização europeu causou o quase desaparecimento do surfe e da cultura havaiana. O declínio cultural provocado pela colonização européia durou até o início do século XX, quando o esporte volta a ser praticado no Havaí por famílias de descendentes dos antigos reis havaianos.

Duke Kahanamoku era descendente da família real havaiana, começou a se interessar pelo surfe e praticar o esporte no ano de 1898. Em sua velhice, Duke comentou "Eu tinha oito anos quando comecei a praticar na praia de Waikiki. Isso foi há muito tempo. Nós não tínhamos mais ninguém para nos ensinar" (WARSHAW MATT, 1997, citado por GORAYEB, 2003)

Em 1914, Duke foi convidado pela associação de natação de Nova Gales do Sul, na Austrália, para um evento de natação e faz uma apresentação de surfe na Praia de Freshwater, ao norte de Sidney, introduzindo o esporte no país. No período de 1922 a 1930 participa em mais de 30 filmes da indústria cinematográfica californiana e torna-se definitivamente uma personalidade mundial, difundindo pelo planeta o estilo de vida dos jovens surfistas havaianos.

2.4 O surfe no Brasil e no município de Matinhos

O surfe no Brasil teve início na década de 1930, conforme Gutemberg (1989) o surgimento do esporte ocorreu a partir de dois momentos. Primeiramente, entre os anos de 1934/36 o americano naturalizado brasileiro Thomas Rittscher fabrica uma prancha de madeira e começa a surfar nas praias de Santos-SP. Depois, em 1938 Osmar Gonçalves, Silvio Malzoni e João Roberto Suplicy Haffers fabricam, a partir de uma revista americana, a "tabua havaiana" que se configurou como a primeira prancha produzida no Brasil.

Já em Matinhos, o surfe surge um pouco mais tarde. Segundo o autor do DVD A História do Surfe Paranaense, Juca de Barros, o surfe surgiu no litoral do Paraná no final da década de 60, com Alfredo em Guaratuba e Tadeu Glichinski em Matinhos. Tadeu fabricou uma prancha de madeira a partir do modelo que viu na revista Seleções, e assim eles começaram a surfar as ondas de Matinhos e Guaratuba. (BARROS, A História do Surfe Paranaense, 2012)

Já na década de 70 surgem mais surfistas, como Marcos Pinton (pranchas Krakatoa), Tozin, irmãos Boscardin, Iso Thá, Nelsinho Galvão, Jorge “Rato” Atherino, Oscar Guiss, Marcos e Cláudio Siedel (pranchas Sunshine), Paulinho Urban. Mais tarde em 1976, surge o primeiro surfista profissional de Matinhos, Jamil Gonçalves com patrocínio da Tow&Country levou o surfe paranaense para São Paulo e Rio de Janeiro. Na mesma época surfaram também Jamo Gonçalves, Cláudia Lupion e Carla Clausi, estas que foram as primeiras mulheres a surfarem as ondas de Matinhos e do Paraná. Rogério Nero Vianna, Jairton, Nelson Tonho, Zeca Néia, Ruy Camargo, Daniel Jacaré Belotti, Marcelo Barrão, Zé Salada Córdova, Betinho Freire, Tite e Magro Clausi, André de Paula Soares, Dumbo, Boné, Dado, Marcelo Prosdócimo, Paulinho Almeida, Pichete, Rubinho da Ilha do Mel, Zó, Serginho da Ilha do Mel, entre outros. (BRASIL, 2011)

O primeiro campeonato de surfe se realizou em Matinhos em 1977. Porém o campeonato mais importante aconteceu em 1981, as competições se dividiram em dois dias nas Direitas de Guaratuba e dois dias no Pico de Matinhos, com quatro dias de muito surfe e muitas ondas foi coroado campeão o atleta local Jamil Gonçalves. Pouco mais tarde, em janeiro de 1983 foi realizado o primeiro campeonato a nível nacional, o Torneio Aeroperu de Surf que aconteceu na praia Brava de Matinhos e o campeão foi Cisco Araña de Santos. Em setembro do mesmo ano aconteceu a segunda edição do Torneio Aeroperu de Surf que recebeu o maior contingente de surfistas de todo o Brasil, sendo declarado campeão o carioca Rodolfo Lima, após uma bateria histórica no Pico de Matinhos contra o local Jamo Gonçalves, irmão de Jamil. Em 1984 a Praia Brava de Matinhos recebeu a primeira edição do *Summertime Surf* Sul, que premiou ao campeão Almir Salazar uma passagem para o Hawaii, e para o segundo colocado Roberto Valério uma passagem para a Califórnia. Em janeiro de 1985 aconteceu a segunda edição do *Summertime Surf* Sul que premiou ao campeão, o capixaba Nelson Ferreira, uma Chevy 500 novinha. E a partir daí começaram a surgir oportunidades para os novos talentos que se desenvolviam aqui, como Peterson Rosa, considerado embaixador do surfe paranaense pelo mundo a fora. Da mesma forma, também se destacaram a surfista profissional Bruna Schimtz e os surfistas Jihad Kodr e Peterson Crisanto, este ultimo que atualmente defende a bandeira de Matinhos por competições pelo mundo. (BRASIL, 2011)

Desta forma a pesquisa deste trabalho se realizará no município de Matinhos (ANEXO 01), município conhecido no mundo do surfe por suas ondas, localizado no litoral paranaense a três metros de altitude em relação ao nível do mar e a uma distância da capital do estado, Curitiba de cerca de 110 km. Limita-se a leste com o oceano Atlântico, ao norte com os municípios de Pontal do Paraná e Paranaguá, oeste com o município de Guaratuba e ao sul com a Baía de Guaratuba. Segundo dados do IBGE (2011) possui uma extensão de 118 mil Km² e população de 29.831 habitantes, sendo que durante os meses de temporada de veraneio a população do município chega a 500.000 habitantes, podendo até mesmo chegar a 1.500.000 em épocas de ano novo e carnaval. (SETU, 2008) Possui 36 balneários ao longo da sua costa, começando no Balneário Jardim Monções, onde faz fronteira com o município de Pontal do Paraná, e chegando ao famoso Balneário de Caiobá. No total, são aproximadamente 17 km de praias que recebem ondulações marítimas de quadrante sul, sudeste, leste e nordeste, que viabilizam a prática do surfe. (REU, 2012)

Para o surfe destaca-se a localidade do Pico de Matinhos que consiste em uma ponta de pedras que divide a Praia Central de Matinhos com a Praia Brava, onde foi construída uma estrutura de madeira com mirantes, de forma que além do surfe é um ponto ideal para relaxamento e apreciação da paisagem.

O Pico de Matinhos é um local internacionalmente conhecido e muito frequentado pela comunidade de surfistas devido às boas formações de ondas, e se apresenta como um celeiro natural de talentos esportivos. Sua onda é reconhecida como uma das ondas mais extensas do país. Isso se deve ao fato de ser uma onda que quebra sobre uma laje de pedra, e com a ondulação certa proporciona uma onda forte, quebrando sempre sobre a laje, com boa formação e abrindo até terminar na areia.

Além do Pico de Matinhos, existem outros lugares com ondas onde acontece o surfe dentre eles podemos citar a Praia Brava e o SESC com ondas fortes e rápidas, exigindo maior experiência do surfista; a Mapim que compreende as ondas que quebram na praia do Balneário de Caiobá; o Atoleiro que está localizado próximo ao Balneário Flamingo.

Durante o inverno as frentes frias oriundas do polo sul trazem fortes ondulações até a costa paranaense, sendo essa uma época de boas ondas. As praias paranaenses têm seus melhores dias durante o inverno, quando essas ondulações atingem a costa e chegam a quebrar na laje de pedra do Pico e nas

outras praias se formam as melhores e mais bonitas ondas para se surfar. Durante essa época pode-se ver muitas pessoas com pranchas, a maioria dentro da água, alguns andando por ali e por aqui, raros são os guarda-sóis na areia, os restaurantes a beira mar trabalham timidamente, o fluxo de pessoas se resume aos moradores que passam para uma rápida apreciação do lugar. A água é num tom verde transparente, muito convidativa a um banho, porém é gelada e só se aventuram aqueles que têm uma roupa de *neoprene*. Nessa mesma época é possível avistar cardumes de peixes, tartarugas, lobos-marinhos e vários outros animais, também se pode admirar a pesca artesanal local, uma vez que no período do inverno as fortes correntes marítimas trazem os cardumes de peixes bem próximos da costa.

Durante o verão essa localidade recebe um grande número de turistas, banhistas e surfistas. O fluxo de pessoas aumenta espantosamente nas praias de Matinhos, tanto dentro da água quanto fora dela, restaurantes a beira mar trabalham a todo vapor e estendem o atendimento até a areia, os veranistas lotam cada centímetro de praia, os banhistas e surfistas lotam cada espaço dentro da água. A água toma uma tonalidade mais escura e os índices de balneabilidade, realizados pelo IAP - Instituto Ambiental do Paraná, caem significativamente classificando essa praia como imprópria pra banhos. Outro aspecto é o que se refere a grande quantidade de resíduos sólidos presentes no local. Fica evidente que o fenômeno de veraneio atinge diretamente essa praia em questão, gerando mudanças significativas na paisagem quando se compara a utilização desse espaço ao inverno.

O município de Matinhos, assim como outras cidades litorâneas da costa brasileira, sofre efeitos do processo de urbanização e crescimento demográfico, de moradores e veranistas. A especulação imobiliária, falta de planejamento urbano, a insuficiência dos sistemas básicos saneamento, poluição do ambiente, grandes quantidades de lixo proveniente do enorme fluxo de turistas são alguns exemplos dos efeitos que pressionam a integridade ecológica da costa matinhense.

2.5 O surfista e a relação com o meio

De acordo com Malavolta (2007) a base da relação humana com o mar se estrutura no respeito pelos oceanos. De forma que o envolvimento do surfista com os meios biológicos vão de encontro com a conservação da natureza, um processo

intenso e misterioso que culmina numa relação de reverência e compreensão do ambiente.

A prática do surfe permite uma quebra de barreira, onde tudo aquilo que foi aprendido e vivido em terra deve ficar fora da água. Dentro da água salgada será tudo novo e exclusivo, desafios irão lapidar e influenciar a personalidade individual, gerando uma mudança do modo de pensar e agir do indivíduo. Questionamentos e inquietações provocam a curiosidade e a necessidade de conhecimento e conservação do meio em que está inserido.

A sensibilização a partir do contato com a natureza incentiva a busca por respostas a respeito de assuntos cotidianos. A partir do entendimento dos fenômenos locais, dentro de uma visão integrada e interdisciplinar das formas e partes que constituem o espaço, o indivíduo desenvolve seu senso crítico e sua curiosidade sobre os acontecimentos que o rodeia.

“Ser surfista é “ser” diferente nos atos e modos de vida, é compreender e respeitar aquilo de mais precioso que foi dado aos habitantes da Terra, à vida.” (MALAVOLTA, Percepção Ambiental através do Surf, 2007)

E assim, para que haja conservação ambiental é necessário o mínimo de percepção e conhecimento dos fenômenos ambientais locais. A curiosidade do surfista a respeito do ambiente orienta-o na busca da compreensão do espaço em que está inserido. Desse jeito, o surfe vai de encontro à sensibilização e conservação ambiental, aguçando os sentidos da percepção dos indivíduos acerca do ambiente e das relações que nele ocorrem.

2.6 Surfistas e conservação do meio ambiente

O processo de urbanização desordenada e acelerada dos ambientes costeiros com a eliminação das espécies de flora e fauna causa uma modificação permanente desses ambientes e a ineficiência da fiscalização pelas autoridades competentes nesses ambientes culminou na participação de novos atores no processo de Gestão ambiental da zona costeira, destacando-se os surfistas.

Segundo Malavolta (2007), a base do estilo de vida do surfista está na praia e nas relações que com esse ambiente, a alma do surfe está ligada ao oceano, e esse inspira milhões de praticantes pelo mundo todo. Dessa forma, o surfista tem grande responsabilidade frente às questões ecológicas. A forma com cada surfista compreende a complexidade das inter-relações da natureza é singular de cada indivíduo. Assim, devido à integração com a natureza proporcionada pelo surfe acredita-se que o surfista apresenta maior facilidade para o entendimento do meio natural.

O autor qual defende que o surfista deve assumir um caráter ambientalista, deve lançar um novo olhar a favor da sustentabilidade, projetando um desafio para a comunidade do surfe. Nesse processo se pergunta o que o surfista pode fazer para frear a degradação ambiental? Quais hábitos e atitudes se devem mudar para beneficiar toda a coletividade?

A seguir vamos listar alguns movimentos organizados por surfistas a favor da preservação do meio ambiente:

Em 1984, na Califórnia uma comunidade de surfistas locais percebeu que a falta de tratamento dos esgotos despejados no mar e a desenfreada expansão urbana ameaçavam destruir sua praia favorita. Dessa forma, os surfistas locais da praia de Malibu se uniram e criaram uma organização não governamental denominada *Surferider Foundation*. Que tem como objetivos ambientalistas a conservação e recuperação dos oceanos, das praias e das ondas, e atualmente possuiu sedes na Europa, Austrália, Canadá, México e no Brasil desde 1997.

O movimento de preservação de praias no Brasil começa com os surfistas da praia Mole de Florianópolis, Santa Catarina no final dos anos 80. Esse movimento foi denominado S.O.S. Praia Mole, teve início em 1989, através de uma Ação Civil Pública junto à Procuradoria da República, impediram a construção de um condomínio, que ameaçava a destruição as dunas frontais da vegetação de restinga existente na Praia Mole.

O sucesso do movimento S.O.S. Praia Mole despertou em outros Surfistas o desejo de preservar o ambiente com o qual eles interagem, e serviu de modelo para diversos movimentos semelhantes em outras partes do Estado de Santa Catarina e do Brasil.

Outro exemplo bem sucedido aconteceu na Prainha, no Rio de Janeiro, onde Surfistas realizaram um movimento denominado "SOS Prainha" no ano de 1992, baseado no exemplo do SOS Praia Mole. Lá, como na Praia Mole, existia a ameaça de construção de um condomínio no local, ameaçando a Mata Atlântica que compõe o ambiente local. Como consequência, no mês de outubro os surfistas do local fundaram a ASAP - Associação dos Amigos da Prainha.

A Ecosurfi, é outro modelo que consiste numa organização não governamental brasileira, sem fins lucrativos, declarada de interesse público municipal e fundada em Itanhaém-SP. É uma instituição idealizada e fundada por surfistas comprometidos com a justiça socioambiental, a melhoria da qualidade de vida, a defesa do meio ambiente e o fortalecimento da cultura de paz. Ao longo dos seus 11 anos de atuação, busca inspirar a sociedade a assumir responsabilidades no cuidado com a teia de relações que mantém o planeta Terra e todas as suas formas de vida. As ações da entidade estão baseadas nos direitos e responsabilidades humanas e se voltam para o fortalecimento da organização da sociedade, principalmente da juventude e da comunidade surfe, na proteção das zonas costeiras.

Através de exemplos como estes percebemos o quanto é importante para a preservação a mobilização dos surfistas como uma comunidade unida e preocupada com o meio ambiente. A partir de uma sociedade organizada é possível lutar por objetivos maiores, como o de preservar o ambiente local com que interagimos. Por esse motivo, considero necessária a consolidação de associações entre surfistas e o desenvolvimento de projetos que tenham como objetivo a preservação das praias e seus ecossistemas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipo de estudo:

O design de estudo utilizado foi o transversal, que segundo William Costa Rodrigues (2007) consiste em descrever os indivíduos de uma população com

relação às suas características pessoais e suas histórias de exposição a fatores causais suspeitos.

3.2 População e amostra:

A população do estudo são surfistas frequentadores das praias de Matinhos moradores do município e/ou visitantes de outras localidades. A amostra foi composta por n=51 surfistas de ambos os sexos, sendo que 43 são do sexo masculino com idade média de 31,07 anos e desvio padrão de 8,2. E 8 são do sexo feminino com idade média de 24,75 anos e desvio padrão de 4,74.

3.3 Instrumentos e procedimentos:

3.3.1 Instrumentos:

Para a realização da pesquisa, foi utilizado um questionário eletrônico (ANEXO 02), baseado nos estudos do Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental – NEPA da Universidade Brasileira. (FERNANDES,et al 2004) O questionário foi composto de perguntas abertas e fechadas, múltiplas escolhas e respostas em escala likert.

O questionário tem como principal propósito descrever a percepção ambiental e identificar o conhecimento ambiental dos surfistas que frequentam Matinhos. Para tanto, o mesmo foi composto por perguntas abertas e fechadas, para caracterizar a amostra, e identificar pontos relacionados aos objetivos da pesquisa, tais como: verificar se a prática do surfe exerce influência sobre os níveis de percepção, conhecimento e conservação ambiental e identificar como o surfista se vê perante o meio em que está inserido e como pode auxiliar para a conservação do mesmo.

3.3.2 Procedimento:

O questionário eletrônico foi elaborado através plataforma JotFormz, que permite criar e coletar dados de um questionário on-line hospedado sob domínio do site da plataforma. Dessa forma a pesquisa foi realizada através da coleta digital de dados com participação voluntária dos surfistas. Existia a informação que a pesquisa fazia parte da conclusão de Trabalho de Conclusão de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR setor litoral.

Disponível em: <http://form.jotformz.com/form/22774879621668?>

A divulgação da pesquisa aconteceu através de um site de referência na previsão das ondas de Matinhos, chamado Surf Já, muito visitado por surfistas residentes e não residentes no município. Neste site é possível verificar as condições do mar no Município de Matinhos, bem como verificar se há *swell*, sentido e intensidade das ondulações marítimas, tábuas de maré, direção e intensidade do vento, além do boletim diário das ondas em fotos e vídeo. Dessa forma, todos os surfistas que acessaram o site de previsão das ondas em Matinhos no período de 18 de outubro a 8 de novembro de 2012 puderam preencher de forma espontânea o questionário eletrônico divulgado no site.

Divulgado em: http://surfja.com.br/not_federal_pesq.html

3.4 Análise dos Dados

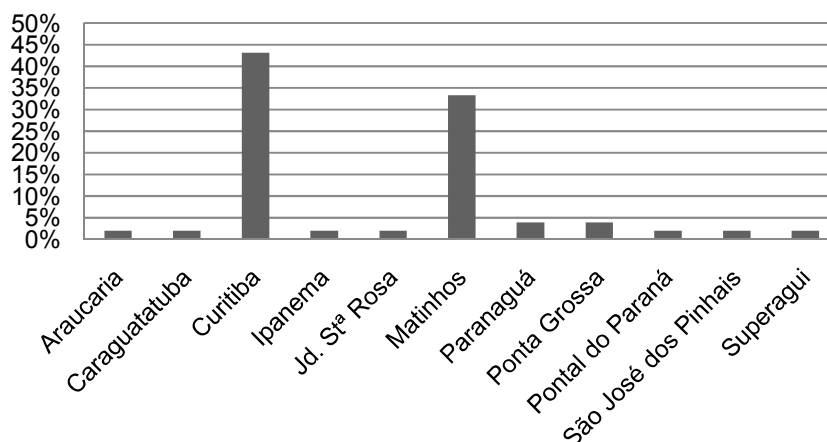
Para a análise dos dados, utilizaram-se os programas Excel e SPSS 15. Empregando-se uma estatística descritiva através de médias, desvios-padrão, porcentagens, frequências absolutas e relativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados a seguir correspondem à amostra de n=51 surfistas que acessaram do site de previsão das ondas, Surf Já, que realiza boletim diário das ondas nas praias do município de Matinhos. Sendo assim a partir das respostas obtidas pelo questionário pode-se conhecer a percepção sobre o meio ambiente e obter dados dos praticantes de surfe do município de Matinhos.

Desse modo pode-se afirmar que a maior parte dos surfistas da amostra consiste em indivíduos do sexo masculino, na proporção de 84% para homens e 16% para mulheres, denotando que o surfe ainda é um esporte predominantemente masculino. Sendo que a idade mínima para os entrevistados do sexo masculino foi de 14 anos e máxima 49 anos, e para o sexo feminino mínima de 18 e máxima de 32 anos.

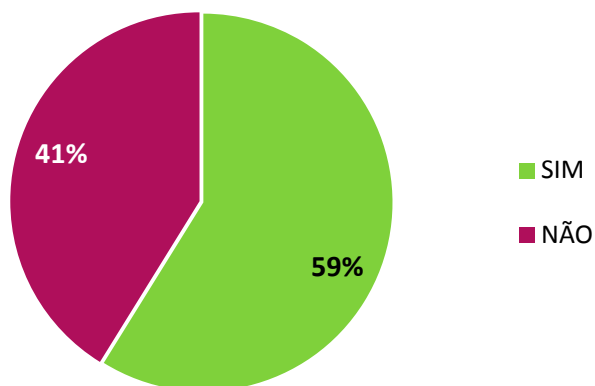
Gráfico 1 - Local de Residência entre os surfistas entrevistados



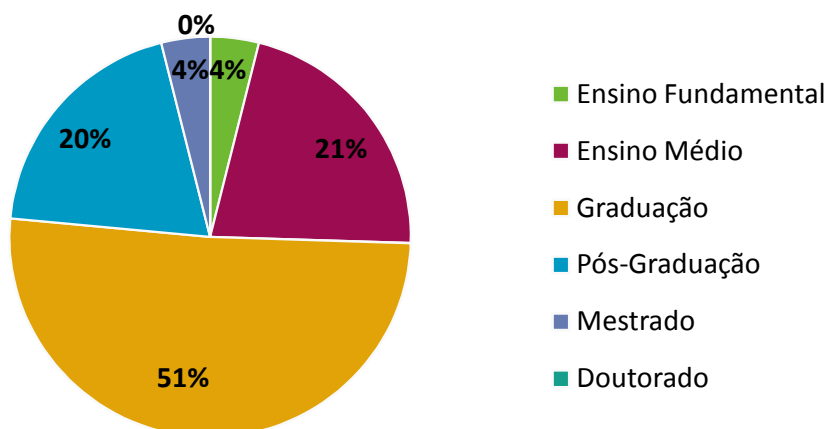
Da amostra 33% residem em Matinhos, 43% residem em Curitiba e dos 24% restantes se distribuem entre os municípios do litoral paranaense e cidades próximas a Curitiba. Dessa forma fica evidente a quantidade de pessoas que não moram em contato direto com o mar, porém realizam a prática do surfe. A grande parcela referente aos residentes em Curitiba deve-se ao fato desta cidade não

possuir praias e ser a capital do estado do Paraná e o centro urbano mais próximo ao município de Matinhos.

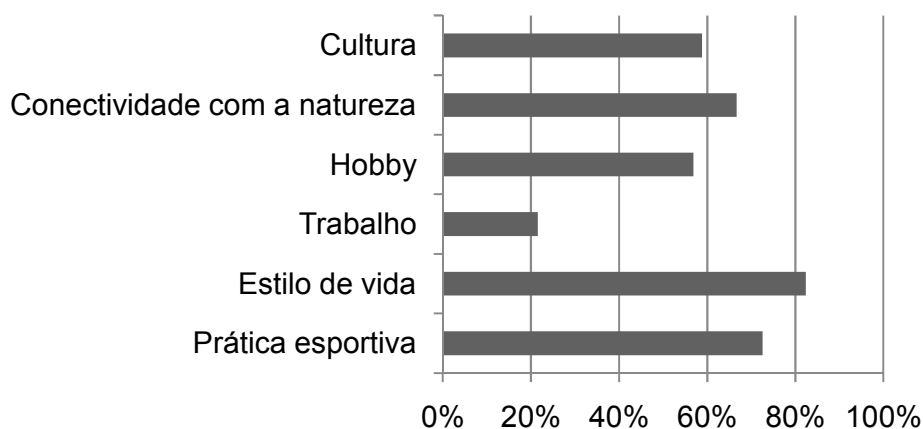
Gráfico 2– Surfistas com residência própria em Matinhos



Sendo que da amostra 59% possui residência própria em Matinhos, dessa quantia, 25% compreende os residentes em Matinhos, 25% os residentes em Curitiba e 9% residem em outros lugares. Dessa forma pode-se perceber que a quantia de surfistas entrevistados que residem fora do município e possuem casa própria em Matinhos supera a quantia daqueles que residem no município. Isto se deve o fato de que a cidade é um importante destino para turismo de praia e veraneio, sendo que muitas pessoas adquiriram casas e apartamentos para se instalar nessas épocas do ano.

Gráfico 3 – Nível de Escolaridade entre os surfistas entrevistados

Quanto ao nível de escolar, 51% dos entrevistados responderam ter graduação, 20% pós-graduação, 21% ensino médio, 4% ensino fundamental e apenas 4% mestrado. Dessa forma percebe-se que 75% da amostra de surfistas possui nível superior, demonstrando que ao contrário do que se pensa muitos dos surfistas entrevistados apresentaram bom nível de instrução.

Gráfico 4 – Representação do Surfe para os surfistas que frequentam Matinhos

A respeito sobre a representação do surfe para eles 82% respondeu que o surfe representa o seu estilo de vida, 73% uma prática esportiva, 67% uma forma de

se conectar com a natureza, 59% uma cultura, 57% um hobby e 22% um trabalho. Vale salientar que esta proporção de 22% compreende surfistas profissionais ou empresários da indústria do surfe que fizeram da prática do surfe seu trabalho.

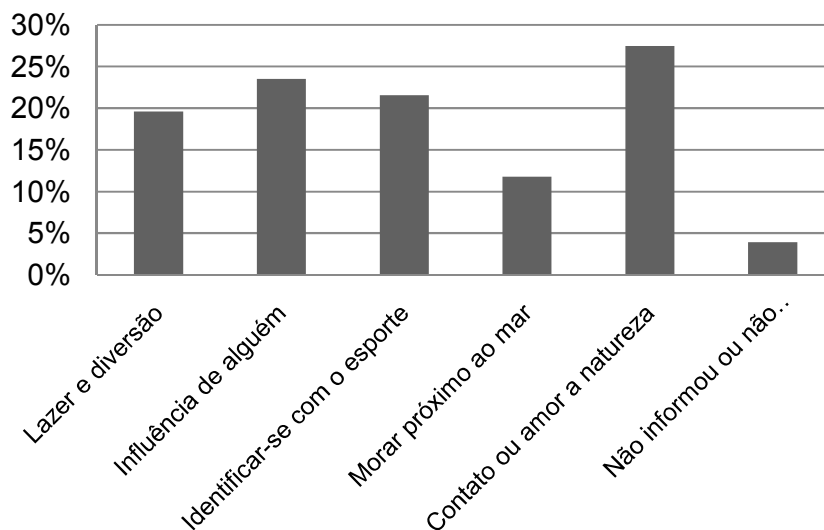
Tabela 1 – Representação do surfe em categorias agrupadas conforme respostas dos entrevistados

Categoria	Frequência	Percentual
1	2	3,9
2	6	11,8
3	6	11,8
4	2	3,9
5	15	29,4
6	2	3,9
7	3	5,9
8	3	5,9
9	2	3,9
10	1	2
11	1	2
12	2	3,9
13	1	2
14	2	3,9
15	1	2
16	1	2
17	1	2
Total	51	100

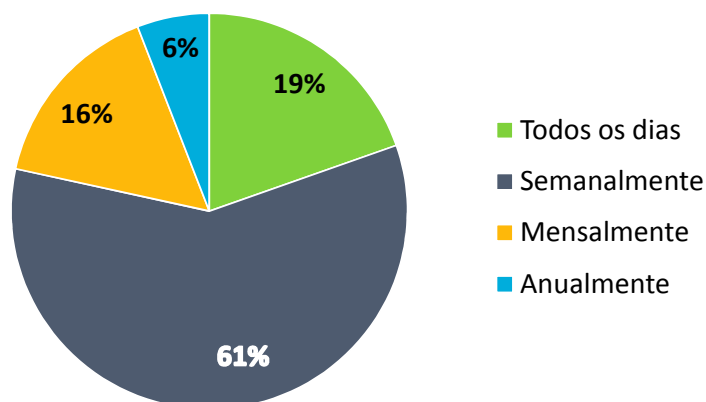
Ainda na questão sobre a representação do surfe os entrevistados puderam marcar mais de uma opção de resposta dentre as opções: Prática esportiva, Estilo de vida, Trabalho, Hobby, Conectividade com a natureza e Cultura. Desta forma as respostas foram agrupadas em categorias conforme as opções respondidas por eles. De forma que a categoria 5, que compreende prática esportiva, estilo de vida, hobby, conectividade com a natureza e cultura, obteve uma maior quantidade de respostas. Seguida das categorias 2 (prática esportiva, estilo de vida, conectividade com a natureza) e categoria 3 (prática esportiva, estilo de vida, trabalho, hobby, conectividade com a natureza, cultura).

Sendo assim, as categorias com maiores frequências, conforme a tabela acima, foram as categorias 5, 2 e 3. Sendo que para categoria 3, 12% da amostra percebe o surfe dentro de uma complexidade em que compreende o conjunto de todas as opções de repostas. E para categoria 5, 29% responderam que percebem o surfe dentro da sua complexidade, excluindo a opção trabalho. E para categoria 2, 12% disse que o surfe representa prática esportiva, estilo de vida e conectividade com a natureza.

Gráfico 5 – Motivos que promoveram o surfe na vida dos entrevistados



Dentre os motivos pelos quais começaram a surfar, 24% relatou que foi por influência de alguém, como pai, irmão, tio entre outros. Outros 22% porque se identificava com o esporte, 27% por necessitar de uma forma de entrar em contato com a natureza ou por amor a ela. Outros 20% começou a surfar apenas por lazer e diversão e 12% porque moravam próximos ao mar.

Gráfico 6 – Frequência de prática do Surfe entre os entrevistados

Dos entrevistados 61% surfa semanalmente, 19% todos os dias, 16% mensalmente e 6% anualmente. Evidenciando a grande parcela, 80% que pelos menos uma vez na semana ou todos os dias realiza uma atividade de contato e interação com o meio que se insere.

Tabela 2 – Frequência do surfe para os entrevistados residentes em Matinhos

Residentes em Matinhos		
Todos os dias	8	16%
Semanalmente	9	18%
Mensalmente	0	0%
Anualmente	0	0%

De forma que pra os surfistas que disseram residir em Matinhos obteve-se apenas as respostas semanalmente com 18% e todos os dias 16% para a frequência do surfe. Evidenciando a constância da prática do surfe por aqueles que residem no município e possuem maior proximidade do mar.

Tabela 3 – Frequência do surfe para os entrevistados residentes em Curitiba

Residentes em Curitiba		
Todos os dias	0	0%
Semanalmente	15	29%

Mensalmente	5	10%
Anualmente	2	4%

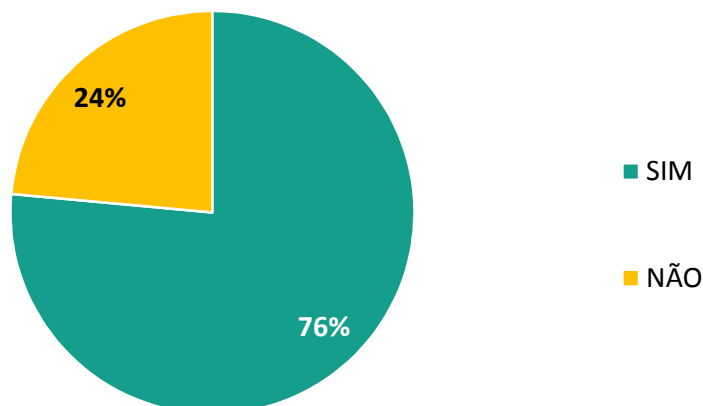
Já para os surfistas residentes em Curitiba as respostas quanto a frequência do surfe indicaram que 29% dos entrevistados surfam semanalmente, outros 10% mensalmente, 4% anualmente e nenhum entrevistado disse surfar todos os dias, devido ao fato de não residir em uma cidade litorânea.

Tabela 4 – Detalhes sobre a prática do surfe entre os entrevistados

Quando vai surfar, você vai:		
Sozinho	29	57%
Acompanhado	22	43%
Depois do surfe, você vai:		
Direto para casa	31	61%
Permaneço na praia	20	39%

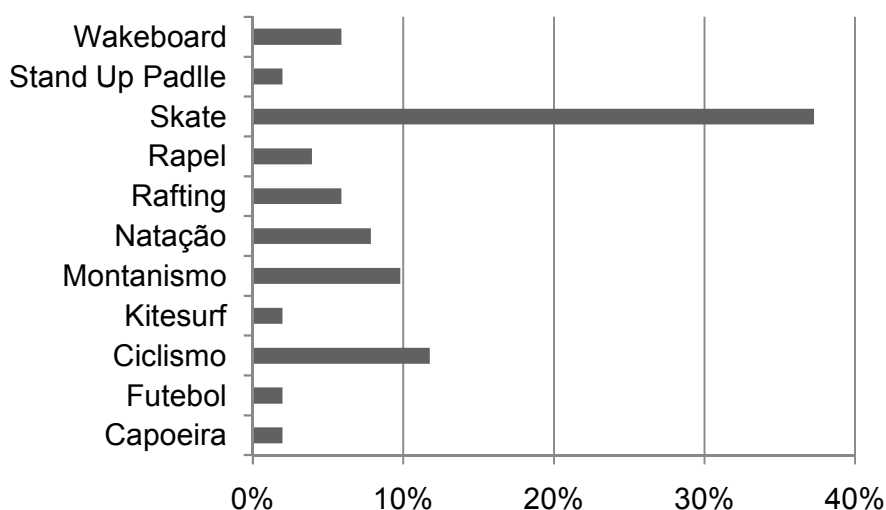
Sendo que da amostra 57% dizem ir surfar sozinhos e 43% acompanhados. Demonstrando que muitos surfistas vão para a praia acompanhados de amigos ou parentes e permanecem no local. Da mesma forma, 61% disseram ir direto para casa após a prática e 39% permanecem na praia depois de sair da água.

Gráfico 7 – Surfistas que praticam ou já praticaram outro esporte radical ou da natureza



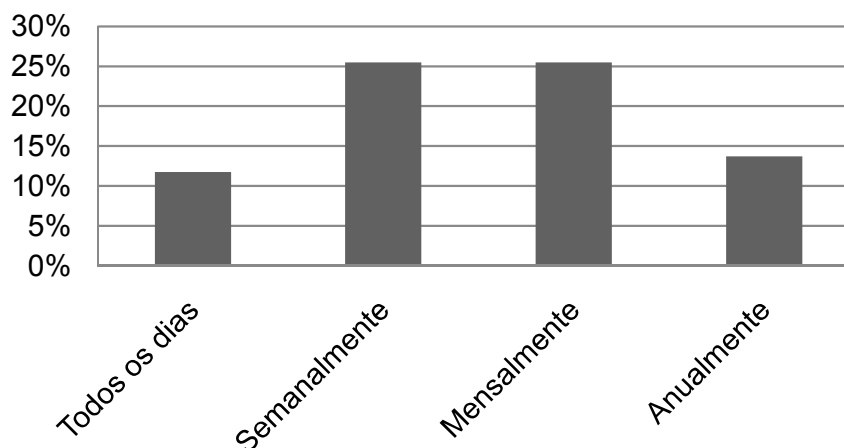
Esta pesquisa também buscou saber se além do surfe os entrevistados já praticaram ou praticam algum outro esporte radical ou da natureza. De forma que 76% disse que já realizou/realiza outra atividade esportiva e 24% pratica somente o surfe.

Gráfico 8 – Esportes radicais ou da natureza praticados entre os entrevistados



Dentre os diferentes esportes citados pelos entrevistados, 37% disse que pratica skate, 12% ciclismo, 10% montanhismo, entre outros. Observa-se a partir da grande quantidade de entrevistados que surfam e andam de skate, que os dois esportes radicais de prancha e equilíbrio estão intimamente ligados, porém se diferenciam quanto ao contato com a natureza para a prática do esporte. Da mesma forma que as atividades de ciclismo e montanhismo se aproximam com o surfe pelo contato com o ambiente natural.

Gráfico 9 – Frequência de prática de outros esportes radicais ou da natureza entre os entrevistados



Também observou-se a frequência com que essas atividades são praticadas e 25% da amostra disse praticar semanalmente, 25% mensalmente, 14% anualmente e 11% todos os dias.

Tabela 5 – Frequência dos esportes radicais ou de contato com a natureza por residentes em Matinhos

Residentes em Matinhos		
Todos os dias	1	2%
Semanalmente	5	10%
Mensalmente	4	8%
Anualmente	3	6%
Não praticam	4	8%

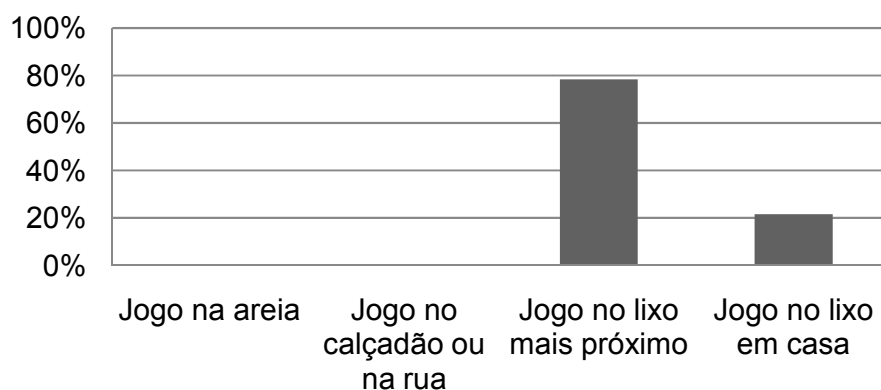
A partir da tabela acima se pode observar que os surfistas que residem em Matinhos possuem uma menor assiduidade com outros esportes além do surfe. De modo que 10% praticam tais esportes semanalmente, 8% mensalmente, 6% anualmente e 8% não prática outro esporte, diferentemente da frequência com que estes praticam o surfe.

Tabela 6 – Frequência dos esportes radicais ou da natureza por residentes em Curitiba

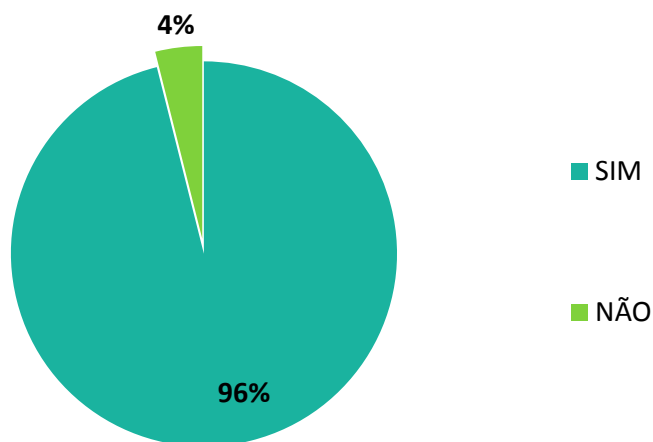
Residentes em Curitiba		
Todos os dias	4	8%
Semanalmente	5	10%
Mensalmente	6	12%
Anualmente	4	8%
Não praticam	3	6%

Para os surfistas residentes em Curitiba obteve-se os valores de 8% para aqueles que praticam esportes radicais ou da natureza todos os dias, 10% para semanalmente, 12% para mensalmente, 8% para anualmente e 6% para aqueles que não praticam nenhum esporte desse tipo. Pode-se observar que para os surfistas que residem longe do mar a frequência da prática de outros esportes é maior se comparado com aqueles que estão próximos ao mar.

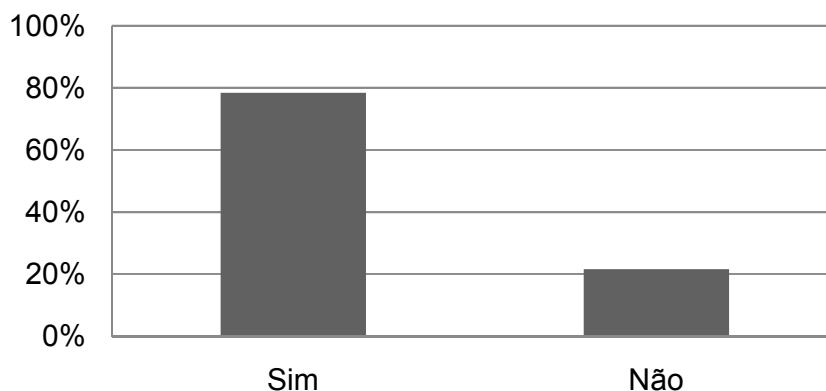
Gráfico 10 – Destino do lixo produzido pelos surfistas enquanto permanecem na praia



Sobre a percepção ambiental dos praticantes de surfe obtivemos resultados bem otimistas. Quando perguntados sobre o que fazem com o seu lixo enquanto permanecem na praia nenhum dos entrevistados disse poluir a praia ou seus arredores. De forma que 78% disse procurar a lixeira mais próxima para descartar o lixo e 22% relatou guardar o lixo e descartá-lo na lixeira em casa. A partir desse dado pode-se observar o cuidado e preocupação dos surfistas com o meio ambiente em que praticam o surfe.

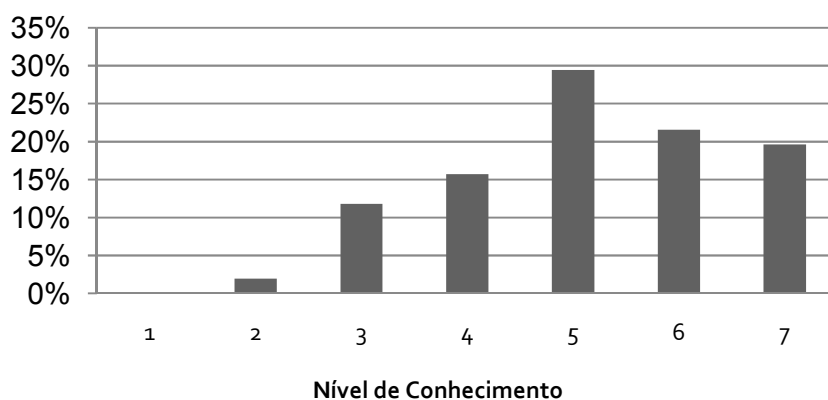
Gráfico 11 – Surfistas que apresentam interesse por assuntos ambientais

O questionário buscou saber se os surfistas apresentavam interesse por assuntos ambientais, de forma que 96% disse que apresenta tal interesse e apenas 4% disse não apresentar interesse por assuntos do meio ambiente.

Gráfico 12 – Surfistas que tiveram alguma disciplina relacionada ao meio ambiente durante a vida escolar

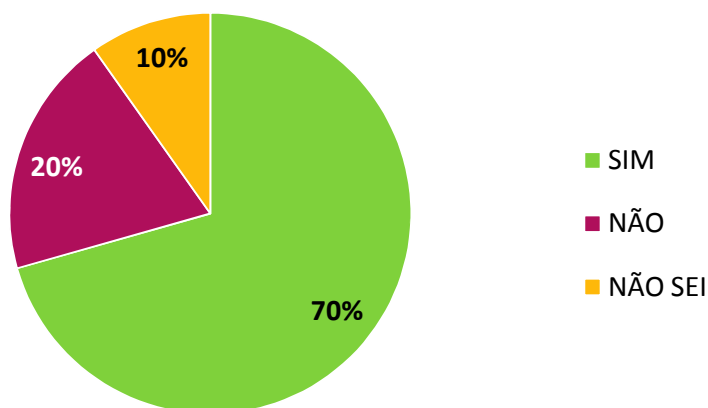
Da mesma forma que 78% responderam que durante sua vida escolar já tiveram alguma disciplina que abordasse temas relacionados ao meio ambiente, e 22% relatou nunca ter estudado assuntos ambientais.

Gráfico 13 – Nível de conhecimento sobre meio ambiente entre os entrevistados



Para medir o conhecimento sobre o meio ambiente dos entrevistados julgavam possuir desenvolveu-se uma escala likert. Onde puderam classificar seu conhecimento ambiental numa escala de 1 a 7, sendo 1 o mínimo, ou seja, nenhum conhecimento, e 7 para o conhecimento máximo sobre os assuntos ambientais. Desta forma, 29% dos entrevistados classificaram seu conhecimento no nível 5 da escala, 22% classificou com nível 6 da escala, 20% com nível 7 e nenhum entrevistados se classificou com o nível 1, que presumia nenhum conhecimento sobre o meio ambiente.

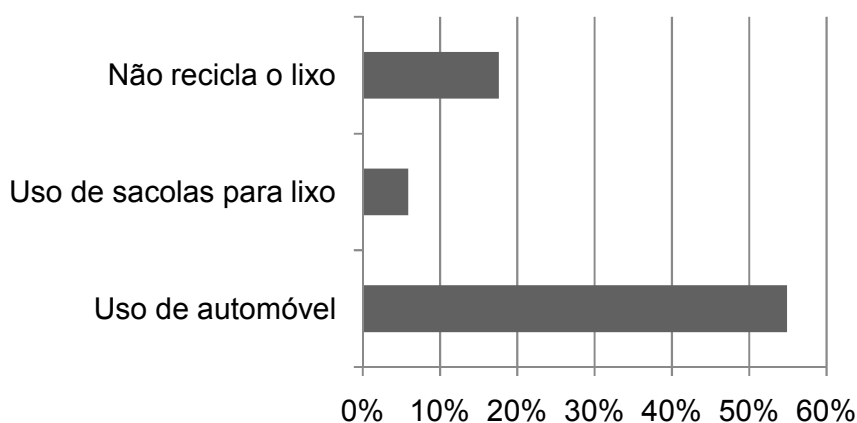
Gráfico 14 – Surfistas que identificam provocar algum dano ambiental no cotidiano



Pretendia-se saber se os entrevistados identificavam algum dano ambiental causado por eles mesmos e 70% assumiram que provocam algum dano ambiental.

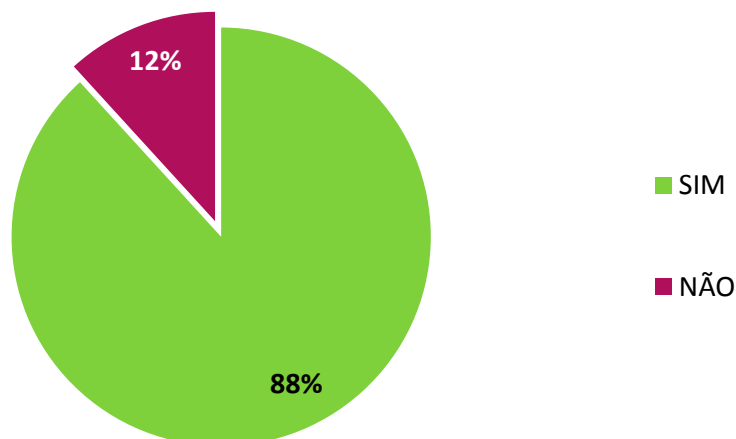
Outros 20% dos entrevistados responderam que não provocam nenhum dano ambiental e o restante, 10% responderam que não conseguiam identificar alguma ação realizada por eles que agredisse o meio ambiente.

Gráfico 15 – Danos causados ao meio ambiente identificados pelos surfistas entrevistados



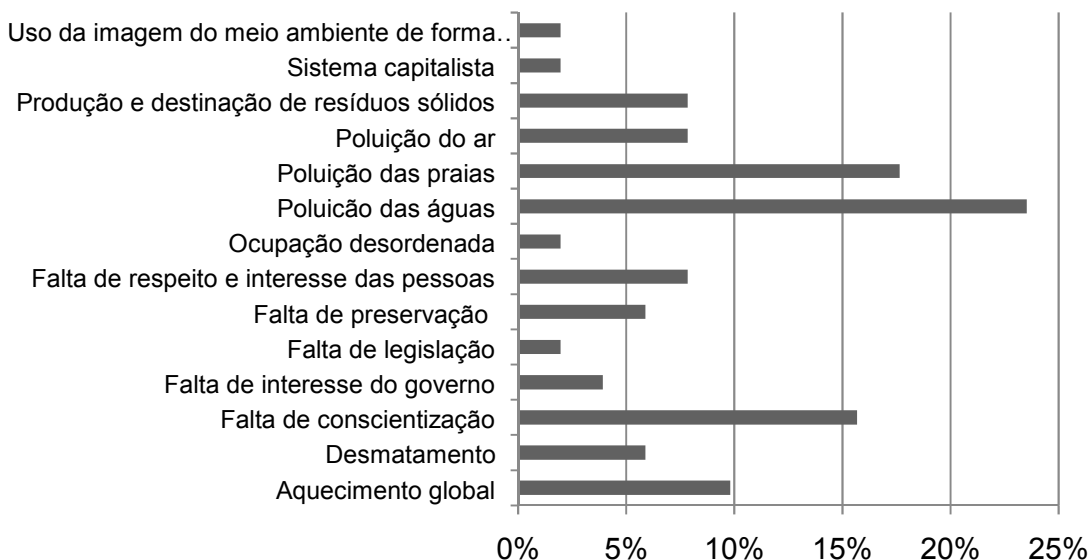
Buscou-se saber quais seriam os impactos identificados pelos entrevistados, de forma que 55% apontou o uso do automóvel sem necessidade, 18% disse não realizar a coleta seletiva do lixo doméstico e 6% identificou o uso de sacolas plásticas para o lixo como uma ação nociva ao ambiente. Dessa forma é possível observar que os surfistas percebem que provocam danos ao meio ambiente no cotidiano.

Gráfico 16 – Surfistas que sentem-se incomodados com algum aspecto ambiental local



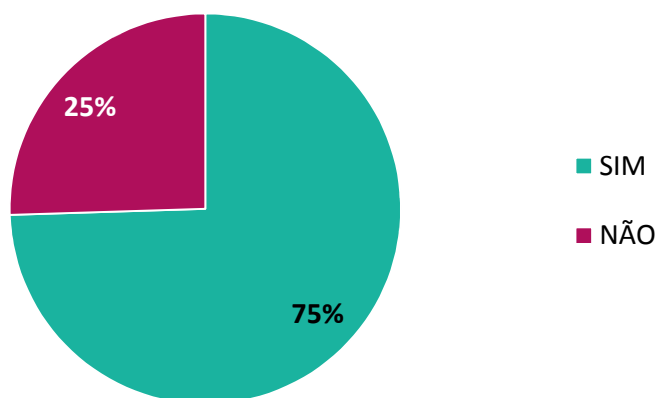
Quando questionados se sentem algum incômodo relacionado ao meio ambiente, a maioria, 88% dos entrevistados admitiram que sim, se sentem incomodados com certos aspectos ambientais. O restante, 12% disseram que não possui nenhum aspecto ambiental que chame sua atenção. Assim pode-se afirmar que os surfistas percebem que de alguma forma o meio ambiente em que estão inseridos possui problemas ambientais.

Gráfico 17 – Aspectos ambientais percebidos pelos entrevistados



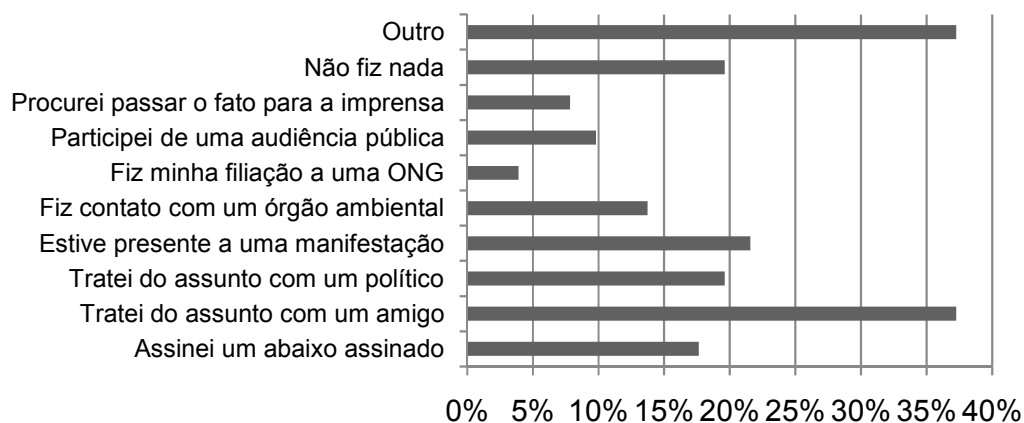
Pedi-se aos entrevistados que relatassem quais seriam os problemas percebidos por eles, 24% se incomodam com a poluição das águas e 18% com a poluição das praias, demonstrando que os surfistas percebem a poluição no seu ambiente de prática esportiva e sentem-se afetados por isso. A partir da observação dos frequentadores da praia 16% dos entrevistados perceberam que a falta de conscientização ambiental das pessoas em geral, e por 8% a falta de respeito, educação e interesse das pessoas pelo meio ambiente. Outro problema identificado pelos surfistas foi quanto à gestão de resíduos sólidos do município apontado por 8% dos entrevistados. Além de outros problemas citados por eles como a poluição do ar, a falta de preservação local, ocupação desordenada, falta de interesse dos órgãos governamentais, falta de legislação ambiental. Observa-se a grande quantidade de entrevistados que se preocupam com a poluição relacionada as praias e ao mar, devido ao fato destes serem o ambiente de prática esportiva, contato e interação com o meio ambiente.

Gráfico 18 – Surfistas que tentaram mudar a situação ambiental que os preocupavam



Procurou-se saber se perante esses incômodos eles tomaram alguma atitude na tentativa de reverter a situação e 75% disseram que sim, tomaram alguma atitude para tentar mudar a situação. E 20% declararam não ter feito nada na tentativa de reverter a situação.

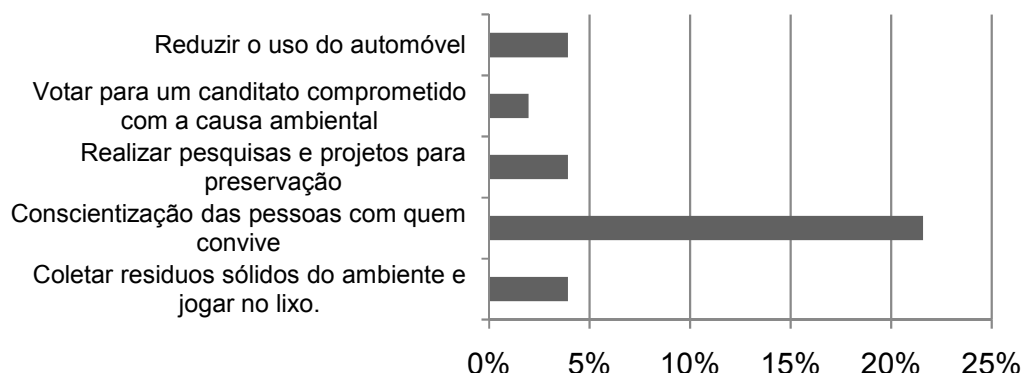
Gráfico 19 – Atitudes tomadas por surfistas para tentar mudar a situação ambiental percebida por eles



Dentre as inúmeras atitudes que poderiam ser tomadas, mencionou-se algumas para que os entrevistados apontassem aquelas que já teriam tomado alguma vez diante de um aspecto ambiental que o incomodasse. Dessa forma 37% disseram conversar com um amigo sobre o assunto e 20% conversaram com um político, desta forma observa-se que eles não só percebem como também não deixam de enfatizar os problemas ambientais. Outros 22% foram a uma manifestação, 18% assinaram um abaixo assinado, 10% participaram de uma audiência pública, 14% fizeram contato com um órgão ambiental, 8% procuraram a imprensa e, apenas, 4% filiaram-se a uma ONG. Indicando que muitos dos surfistas entrevistados buscaram uma forma mais efetiva para solucionar os problemas ambientais vividos por eles.

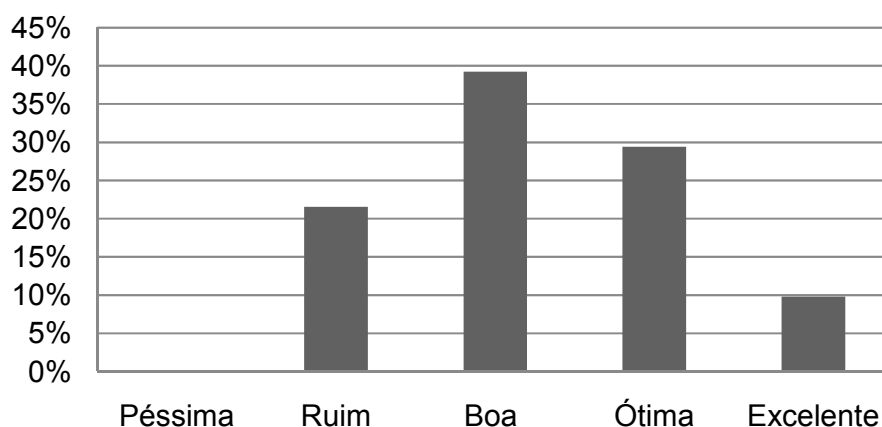
Nessa questão permitiu-se que os entrevistados marcassem a opção outro, que permitia relatar outra forma de ação que o indivíduo tenha realizado e gostaria de contar nesta pesquisa, dessa forma 36% marcaram esta opção.

Gráfico 20 – Outras atitudes tomadas por surfistas para tentar mudar a situação ambiental percebida por eles



Assim diante das diferentes atitudes agrupamos seguindo os padrões de respostas. Desta forma, 22% contaram que já tentaram realizar a conscientização de alguém próximo, principalmente relacionado à poluição das praias e oceanos. Outros entrevistados relataram que adquiriram o hábito de coletar e descartar adequadamente os resíduos que poluem a praia ou o mar. Outros contaram já ter realizado pesquisas e projetos voltados à causa ambiental, ter votado num candidato político comprometido com a causa e reduziram o uso desnecessário do automóvel.

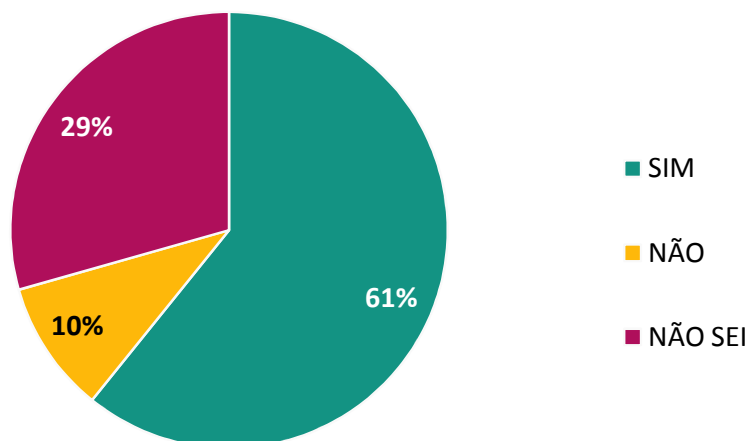
Gráfico 21 – Classificação da qualidade de vida no município de Matinhos entre os entrevistados



Para conhecer a percepção dos surfistas a respeito da qualidade de vida em Matinhos criou-se uma escala que vai de ruim a excelente, de forma que 39% dos entrevistados consideram a qualidade de vida no município como boa, outros 29%

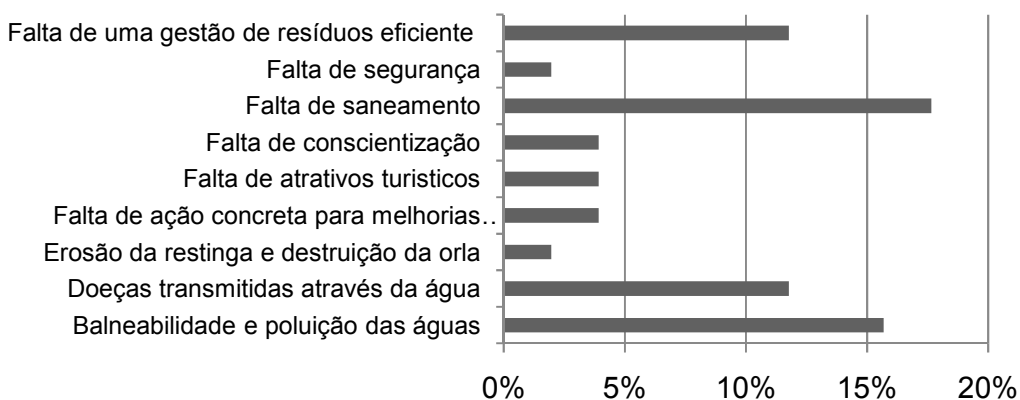
dizem que é ótima, 10% consideram excelente. E 22% entrevistados classificaram a qualidade de vida em Matinhos como ruim, e nenhum marcou a opção péssima.

Gráfico 22 – Surfistas entrevistados que acreditam que os níveis de poluição local podem afetar a população



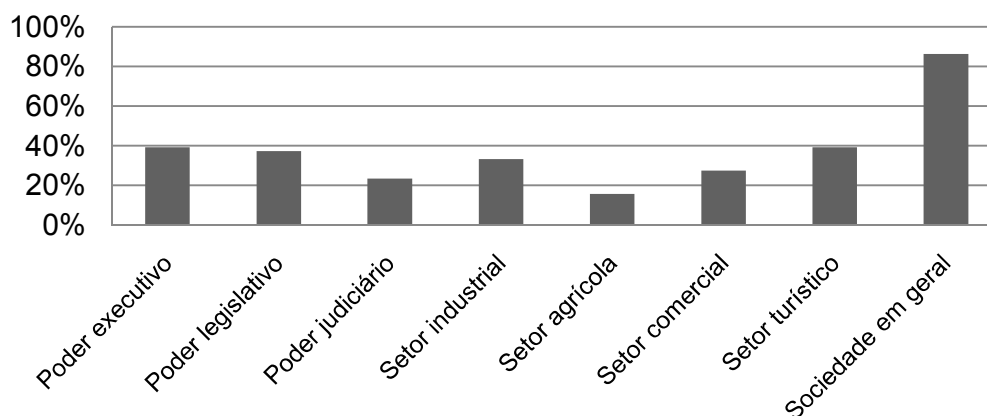
Perguntados se acreditavam que os níveis de poluição locais poderiam estar prejudicando a população, 61% da amostra responderam que sim, acreditavam que a poluição seria a causa de alguns problemas observados na população. Outros 29% declararam não saber informações sobre os níveis de poluição locais e 10% disseram que não achavam que a poluição poderia afetar a população local.

Gráfico 23 – Problemas ambientais identificados pelos entrevistados decorrentes da poluição local



Pediu-se para que os entrevistados citassem quais seriam os tipos de poluição que estariam afetando a vida da população. Assim, 18% apontaram a falta de saneamento como um dos problemas ambientais locais que causa problemas para a população. Outros 16% dos entrevistados reclamaram da poluição das águas e da impossibilidade de banhar-se nas praias do município na época de temporada. Outros 12% reclamaram a respeito das doenças transmitidas através da areia, água do mar ou rios que acometem os banhistas e surfistas. Outro problema bastante reclamado foi sobre a má gestão dos resíduos do município. Assim pode-se observar que os surfistas entrevistados percebem e sentem-se incomodados com a poluição local, principalmente porque esta afetada diretamente na saúde e prática do surfe.

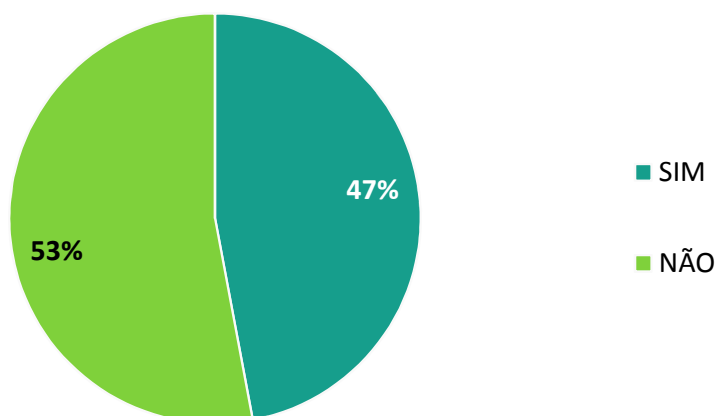
Gráfico 24 – Segmentos considerados responsáveis pelos danos ambientais locais identificados por surfistas do município de Matinhos



Os entrevistados puderam apontar quais segmentos consideravam responsáveis pelos danos ambientais que eles percebiam no seu ambiente. Dessa forma, 86% da amostra considerou a sociedade em geral. Outras 39% consideram o poder executivo, 39% consideram o turismo, 37% o poder legislativo, 33% o setor industrial, 27% o setor comercial, 24% o poder judiciário e 16% o setor agrícola. Dessa forma pode-se observar que na percepção deles a maior parte dos problemas ambientais é proveniente dos hábitos e costumes praticados pela sociedade, pelas pessoas em geral. Observa-se apesar de Matinhos ser destino de turismo de praia e lazer que movimenta a cidade nas épocas de veraneio, ao mesmo tempo este

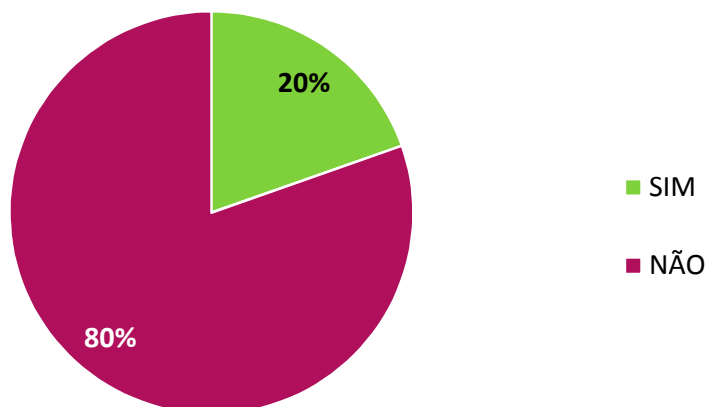
turismo produz problemas ambientais para o município, que aliado à ineficiência do poder executivo local agrava o quadro ambiental.

Gráfico 25 – Surfistas entrevistados que conhecem os níveis de balneabilidade locais



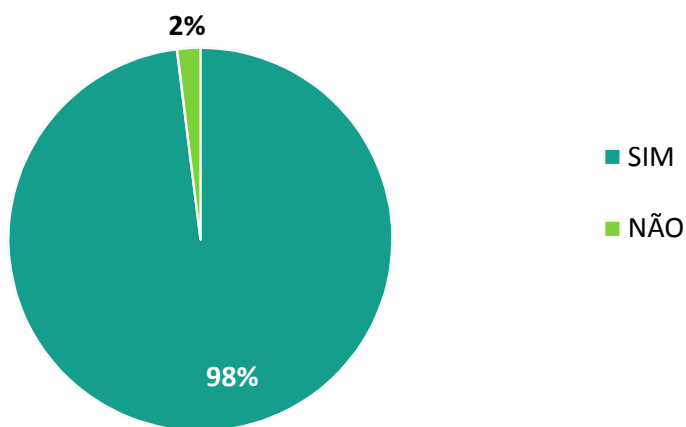
Buscou-se saber se os entrevistados conheciam os resultados dos índices de balneabilidade locais, realizado pelo Instituto Ambiental do Paraná, e 53% dos entrevistados declararam não ter conhecimento dos índices de balneabilidade. E 47% disseram conhecer tais índices.

Gráfico 26 – Surfistas entrevistados que conhecem alguma associação ou organização voltada a preservação do meio ambiente local



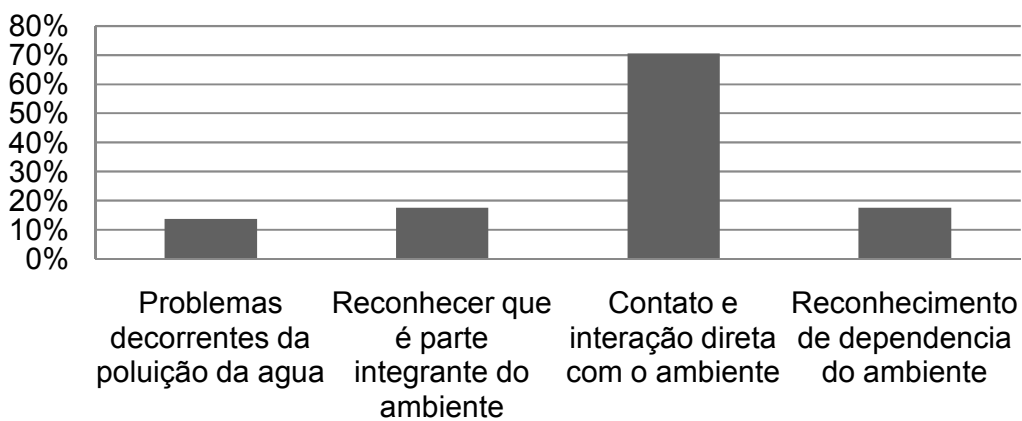
Da amostra 80% entrevistados declarou não conhecer nenhuma organização ou associação voltada ao meio ambiente que atuasse na região. E 20% disseram conhecer algum tipo de organização que protegesse o meio ambiente da região.

Gráfico 27 – Surfistas que acreditam que a prática do surfe desperta a percepção ambiental



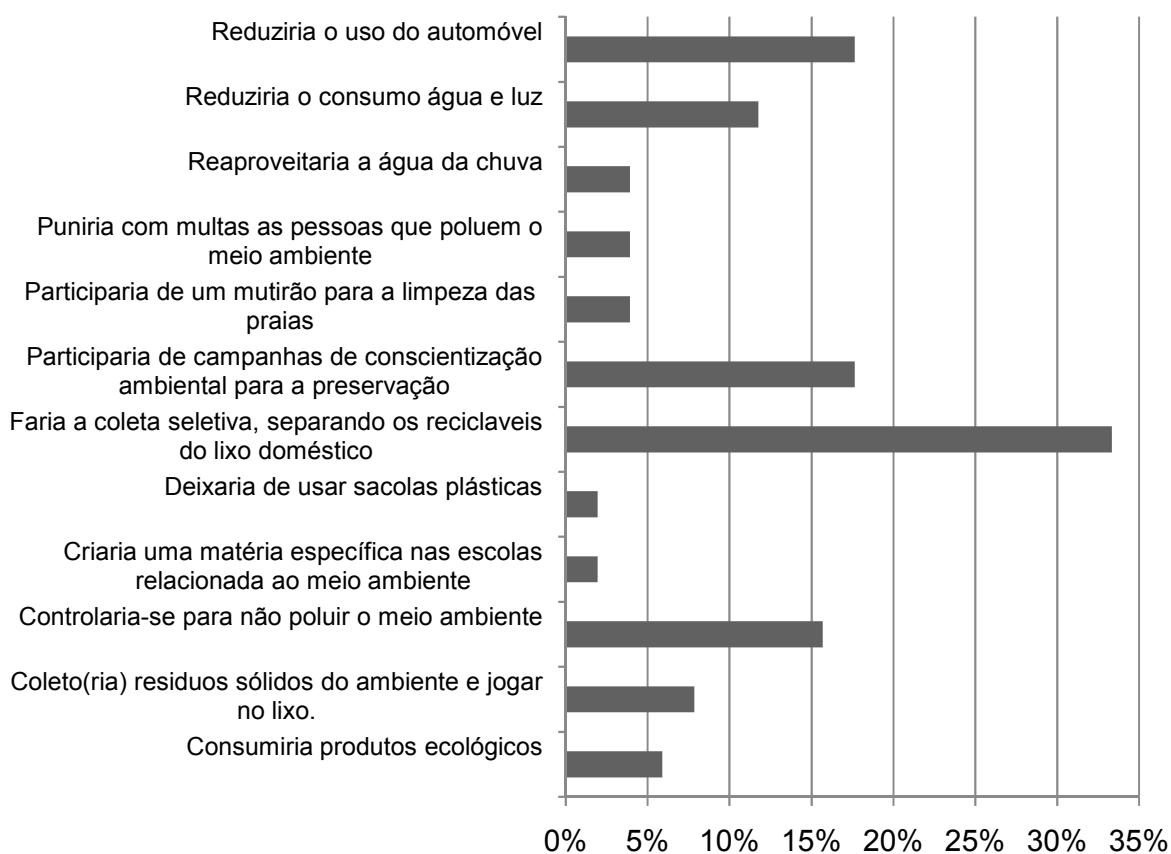
Como um dos pontos centrais da pesquisa buscou-se saber se os surfistas entrevistados acreditavam que a prática do surfe desperta a percepção ambiental do praticante. Assim, a maioria, 98% responderam que sim, e apenas 2% acha que a prática não estimula a percepção ambiental.

Gráfico 28 – Agentes que, segundo os entrevistados, despertam a percepção ambiental através do surfe



Para aqueles que responderam sim na questão anterior buscou-se saber quais eram os motivos que os faziam acreditar que surfe desperta a percepção ambiental. E 71% da amostra considerou que devido ao contato e a interação direta com o ambiente durante a prática, o surfe sensibiliza o lado ambiental do indivíduo. Outros 18% colocaram que através do surfe pode-se reconhecer a sua dependência, e do próprio esporte, do ambiente. Da mesma forma, 18% sentem-se integrados com o ambiente natural durante a prática. Além daqueles que disseram já ter adquirido alguma doença na praia ou no mar proveniente da poluição ambiental.

Gráfico 29 – Hábitos e comportamentos que os surfistas entrevistados mudariam para conservar o meio ambiente



Procurou-se identificar quais hábitos os surfistas entrevistados mudariam ou mudaram para conservar o meio ambiente. Assim dentre os hábitos e costumes que poderiam mudar para auxiliar a conservação do meio ambiente 33% disse que estaria disposto a realizar a coleta seletiva do lixo doméstico para reciclar, 18%

disse que participaria ativamente de campanhas para a consciência ambiental, outros 16% disse que tentaria se controlar mais para não poluir o ambiente dando o exemplo para as outras pessoas. Outros 18% reduziria o uso do automóvel, 12% reduziria o consumo de água e luz, 4% relatou que gostaria de poder utilizar a água da chuva para uso doméstico, além de 2% que gostaria de deixar de usar sacolas plásticas para descarte do lixo doméstico. Outros 6% consumiria produtos sustentáveis. Outros 8% disseram que não se importariam de coletar lixo que se encontra descartado inadequadamente e dar o devido fim, e ainda 4% participaria de mutirões para limpeza das praias. Ainda 2% disse que gostaria que existisse uma disciplina específica relacionada ao meio ambiente nas escolas. Por fim, 4% gostaria que existissem multas para pessoas que poluem o meio ambiente.

5 CONCLUSÃO

O surfe é um esporte que tem praticantes curiosos, conscientes e preocupados com a realidade que os cercam. Identificam-se como parte integrante do ambiente em que estão inseridos, admitindo sua dependência da natureza, da mesma forma que o surfe também depende das condições naturais para que se realize. Nota-se também que existe a necessidade e interesse na conservação do ambiente de prática, através da interação com ambiente a atividade promove a percepção ambiental dos seus praticantes.

Sendo assim, os surfistas de Matinhos se preocupam e pedem maior atenção para os assuntos relacionados a qualidade da água, balneabilidade, limpeza e conservação das praias do município de Matinhos. Deve-se também mais atenção para assuntos relativos à conscientização ambiental da população em geral, desde os moradores até os turistas que visitam e frequentam as praias da cidade.

Dessa forma poderiam acontecer campanhas ou projetos voltados à conscientização ambiental da população do município e principalmente os turistas que visitam suas praias. Poderiam acontecer mutirões de limpeza das praias e o governo local se comprometer mais com a gestão de resíduos do município, implantando lixeiras, banheiros públicos e uma coleta eficiente de resíduos. Também

deveria haver campanhas para promover o descarte adequado do óleo de cozinha juntamente com os comerciantes locais, principalmente aqueles que se situam próximos à praia.

Acredita-se que o surfe e seu ambiente podem ser um espaço para criação e aplicação de metodologias dentro da percepção e conscientização ambiental, contribuindo para conservação do meio ambiente. Durante os eventos do surfe deveriam acontecer atividades de percepção e conscientização ambiental envolvendo surfistas e todos os frequentadores da praia. Sugere-se que se crie uma associação formada por surfistas e comunidade local que promova a preservação das praias e oceanos. Pois apenas unidos por uma associação ou organização é possível reivindicar legalmente por algum ideal.

Por fim, propõe-se que se realize dentro da UFPR Litoral um projeto utilizando o surfe como uma ferramenta para promover a percepção e conscientização ambiental, saúde e educação de toda a comunidade acadêmica. Proporcionando a aproximação de alunos, professores e técnicos administrativos de uma atividade de contato com a natureza que está diretamente ligada a realidade do município de Matinhos.

BIBLIOGRAFIA

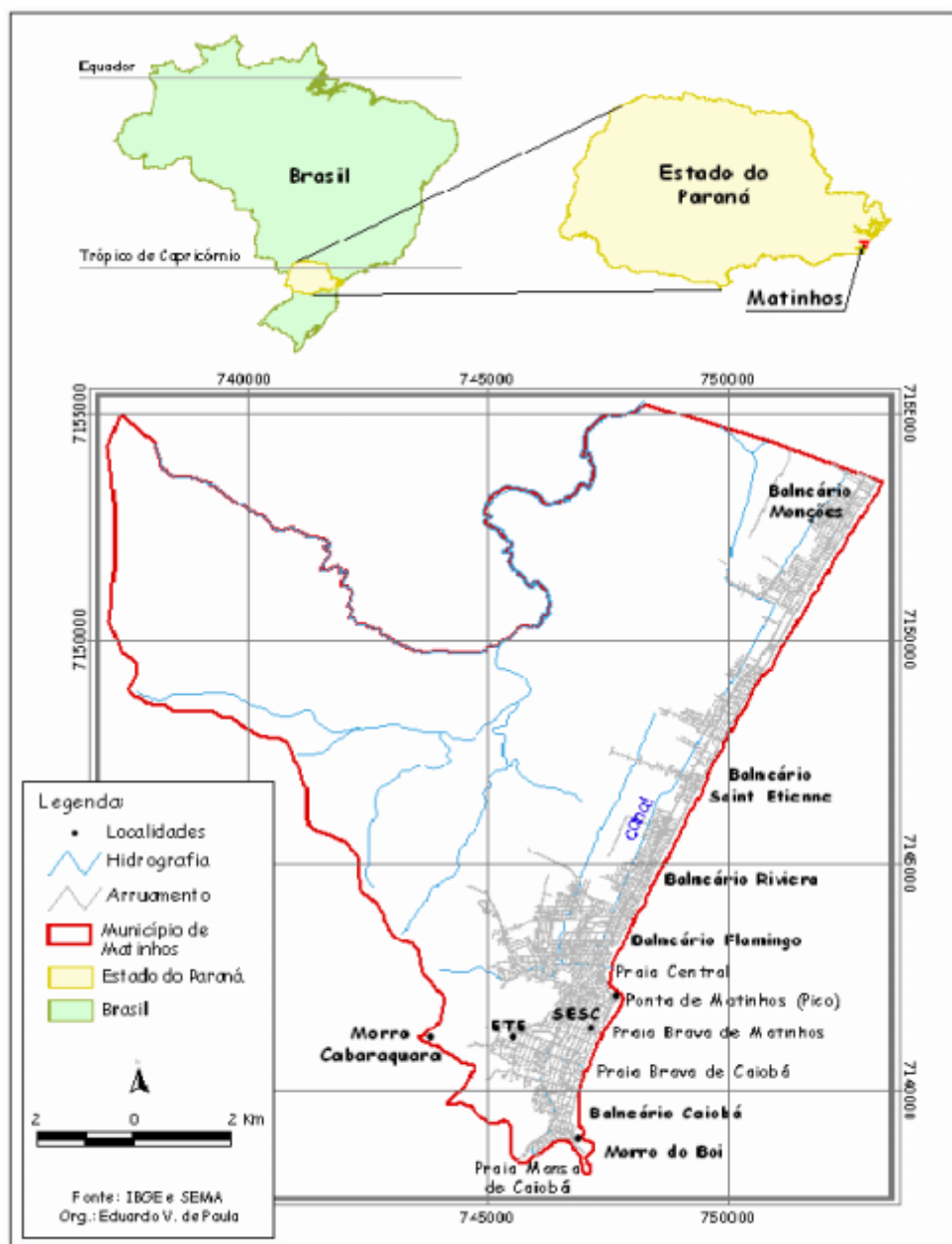
- BARROS, J. (07 de 03 de 2012). A História do Surfe Paranaense. *Entrevista com Juca de Barros*, p. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=c3U7lvugmJg>.
- BECKWITH, M. . (1970). *Hawaiian mythology*. Honolulu: University, of Hawaii Press,.
- BITENCOURT, V., AMORIM, S., VIGNE, J., & NAVARRO, P. (2006). Surfe / Esportes radicais. *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: DaCosta, Lamartine.
- BRASIL, M. (30 de Novembro de 2011). O Surf no Paraná. *Blog Mundo Livre FM*, Disponível em: <http://blogs.mundolivrefm.com.br/margot/2011/11/30/o-surf-no-parana/>.
- DIAS, C., & ALVES JR., E. (2008). *Geografia da ação: os esportes na natureza e o território carioca*. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro.
- FAGGIONATO, S. (2005). *Percepção Ambiental. Texto situado no site*. http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html.
- FERNANDES, R., SOUZA, V., PELLISSARI, V., & FERNANDES, S. (2004). *O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental*. Espírito Santo: Faculdade Brasileira - Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental (NEPA).
- GOMES, M., FEIER, M., PASSOS, M., & FARIA, A. (s.d.). *Identidade coletiva dos surfistas de Florianópolis e o fenômeno do localismo*. Florianópolis.
- GONÇALVES, J. C. (2008). Homem - natureza: uma relação conflitante ao longo da história. *REVISTA MULTIDISCIPLINAR DA UNIESP*, 171-177.
- GORAYEB, M. A. (2003). *O surfista como ator no processo de construção da sustentabilidade: uma proposta participativa*. Dissertação de Mestrado em Engenharia Ambiental, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- HOCHBERG, J. (1973). *Percepção*. Rio de Janeiro: Zahar.

- IBGE, I. B. (2004). Indicadores de desenvolvimento sustentável. *Dimensão ambiental - Oceanos, mares e áreas costeiras*.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (10 de 10 de 2002). Área territorial oficial. p. Acessado em: 09 de novembro de 2012.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (30 de 08 de 2011). Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data referência em 1º de julho de 2011. p. Acessado em : 9 de novembro de 2011.
- MALAVOLTA, J. (14 de agosto de 2007). *Percepção Ambiental através do Surf*. Ecobservatório. Disponível em ecobservatorio.wordpress.com/page/4/.
- MALAVOLTA, J. (2007). *Preservação Ambiental deve ser um desafio para os surfistas*. Disponível em: ecobservatorio.wordpress.com/page/4/: Ecobservatório.
- MARIN, A. (2008). Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 3, n. 1, 203-222.
- MARINHO, A., & BRUHNS, H. (2003). *Turismo, lazer e natureza*. São Paulo: Manole.
- REU, A. (2012). *Informações Turísticas de Matinhos*. Praias do Paraná: Disponível em: <http://www.praiasdoparana.com.br/municipios/matinhos/>.
- RIBEIRO, A. G. (2003). UMA HISTÓRIA SOCIAL DO SURFE. *UFPR - Universidade Federal do Paraná*, Monografia de Bacharelado em História.
- RODRIGUES, W. C. (2007). *Metodologia Científica*. Rio de Janeiro: FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro.
- SETU. (2008). Secretaria de Turismo do Estado do Paraná. *Estudo de Demanda Turística do Litoral do Paraná*. Curitiba: Governo do Estado do Paraná.
- STEFANELLO, A. (2006). *Percepção de riscos naturais. Um estudo dos balneários turísticos de Caiobá e Flamingo em Matinhos-PR*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR.

TUAN, Y. F. (1976). Humanistic Geography. *Annals of the Association of American Geographers*, (pp. 266-276, v. 66, n. 2). Washington.

Via, Brasil (15/07/2012). Surfistas de Matinhos (PR) têm fama internacional. (p. Matéria exibida pela Globo). Disponível em: <http://globo-tv.globo.com/globo-news/via-brasil/v/surfistas-de-matinhos-pr-tem-fama-internacional/2041957/>.

ANEXO 01



ANEXO 02

QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

PRÓ-RETORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO (PRPPG)

As perguntas abaixo são parte integrante de um projeto de pesquisa desenvolvido no curso de ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR.

O questionário que você irá responder busca dados sobre os surfistas que frequentam o município de Matinhos - Paraná.

OBS: aperte ENTER SOMENTE quando terminar de responder o questionário.

Nome

Pré-nome (opcional) Sobrenome

Sexo

☐ Feminino

☐ Masculino

Idade

Local de Residência

Possui residência própria em Matinhos? Onde fica?

☐ SIM

☐ NÃO

Profissão, ou profissão dos pais

Nível de Escolaridade

Se ESTUDANTE, onde estuda?

O que o surfe representa pra você?

☐ Prática esportiva

☐ Estilo de vida

☐ Trabalho

☐ Hobby

☐ Conectividade com a natureza

☐ Cultura

Por que começou a surfar?

Tempo de prática de Surfe

Surfa com que frequência?

Quando vai surfar, você vai:

☐ Sozinho

☐ Acompanhado

Depois do surfe, você vai:

☐ Direto para casa

☐ Permaneço na praia

O que você faz com os resíduos (lixo, bitucas de cigarro, parafina) que produz quando está na praia?

☐ Jogo na areia

☐ Jogo no calçadão ou na rua

☐ Jogo no lixo mais próximo

☐ Jogo no lixo em casa

Pratica ou já praticou outro esporte radical ou da natureza?

☐ SIM

☐ NÃO

Qual?

Com que frequência?

Você apresenta interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente?

☐ SIM

☐ NÃO

Durante sua vida escolar, você teve alguma disciplina relacionada com o meio ambiente?

☐ Sim

☐ Não

Assinale o nível do seu conhecimento sobre meio ambiente

1 2 3 4 5 6 7

Worst ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Best

No dia-a-dia você provoca algum dano ao meio ambiente? Qual?

☐ SIM

☐ NÃO

☐ NAO SEI

Você se sente incomodado com algum aspecto relacionado ao meio ambiente?

☐ SIM

☐ NÃO

Qual?

Em relação a esse incômodo você fez alguma coisa para mudar a situação?

☐ SIM

☐ NÃO

Qual foi a sua atitude para mudar essa situação?

- ☐ Assinei um abaixo assinado
- ☐ Tratei do assunto com um amigo
- ☐ Tratei do assunto com um político
- ☐ Estive presente a uma manifestação
- ☐ Fiz contato com um órgão ambiental
- ☐ Fiz minha filiação a uma ONG
- ☐ Participei de uma audiência pública
- ☐ Procurei passar o fato para a imprensa
- ☐ Não fiz nada
- ☐ Outro

Se você escolheu OUTRO, especifique:

Classifique a qualidade de vida em Matinhos

- 1 2 3 4 5
Worst ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Best

Você acredita que os níveis de poluição observados em Matinhos estejam causando danos a população?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO
- ☐ NÃO SEI

Quais?

Qual(is) segmento(s) você classifica como responsável pelos danos ao meio ambiente?

- ☐ Poder executivo
- ☐ Poder legislativo
- ☐ Poder judiciário
- ☐ Setor industrial
- ☐ Setor agrícola
- ☐ Setor comercial
- ☐ Setor turístico
- ☐ Sociedade em geral

O Instituto Ambiental do Paraná - IAP conta com o monitoramento ambiental dos níveis de balneabilidade de todo o litoral paranaense. Você tem conhecimento dos resultados?

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

Você conhece alguma organização não governamental (ONG) ou associação voltada

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

a proteção do meio ambiente que atue na região?

Qual?

Você acredita que a prática do surfe desperta a percepção ambiental de seus praticantes?

☐ SIM
☐ NÃO

Por quê?

Quais hábitos você mudaria/mudou para preservar o meio ambiente?

Surfista deixe aqui, se quiser, seu recado, sugestão ou crítica:

Enviar

Agradecemos a atenção e paciência dispensadas para responder nossas perguntas. Através delas pretendemos conhecer um pouco melhor a comunidade de surfistas do município de Matinhos - Paraná.

Obrigada